



III JORNADA DE **FISIOTERAPIA** DE IMPERATRIZ

Apoio:

ACERVO
Mais Revistas

As publicações mais rápidas do país!



Indexada 

 .periodicos

latindex

Sumários.org

Google acadêmico

**INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DO SUL DO MARANHÃO
UNIDADE DE ENSINO SUPERIOR DO SUL DO MARANHÃO**

ANAIS DA III JORNADA DE FISIOTERAPIA DE IMPERATRIZ

**Imperatriz – MA
Out/2019**

COMISSÃO ORGANIZADORA

Presidente Docente

Carlos Eduardo Pereira de Souza

Vice-Presidente Docente

Prof. Anderson Batista Nunes

Presidente Discente

Danilo Guerra Saraiva

Presidente da Comissão

Científica Docente

Prof. Hellyangela Bertalha

Blascovich

Vice-Presidente da Comissão

Científica Docente

Prof. Marciene Cavalcante

Comissão Organizadora Discente

Jeniffer da Silva Gomes

Leonardo Boni Souza da Silva

Letícia Bezerra Brito

Luciana Nascimento Teixeira

Rafael Raniere CarvalhoRibeiro

Rua Pablo Lima da Silva

SabrinaOliveiraAlencar

Tárcia Letícia Lucena Carvalho

Ana Kataryne Fernandes da Silva

Bárbara Wirtizbiki

Eronilde Silva Gonçalves

Ila Tawana Louis Paiva

Isabel Thayla Maciel Nascimento

Adriana Maria de Sousa Bastos

Andressa Braga de Araújo

Comissão Avaliadora

Brenda Varão Bogéa

Carlos Eduardo Pereira de Souza

Cinara Wirtzbiki Saraiva

Fabiana Campos

Francisco Dimitre Rodrigo P. Santos

Gledson Wesley Pereira Santos

Maria Simone Pereira Maciel

Marcus Vinicius Nascimento

Márcia Guelma Santos Belfort

Rhavenna Thaís Silva Oliveira

Emanuella Machado Feitosa

PROGRAMAÇÃO CIENTÍFICA

8 de Outubro de 2019

Minicurso: Avaliação Fisioterapêutica em Unidade de Terapia Intensiva – UTI

Palestrante: Dr. Daniel Lago Borges

Minicurso: Suporte ventilatório: ventilação mecânica não invasiva

Palestrante: Dr. Daniel Lago Borges

Mesa Redonda: Perspectivas de Tratamento Conservador Multiprofissional nas Hérnias de Disco Lombares

Palestrantes: Dr. Edem Moura de Matos Júnior; Dra. Ilma Aparecida de Souza Cabral; Dra Eloise Carneiro Resplandes.

Mesa Redonda: Hora do acadêmico

Palestrante: Danilo Guerra Saraiva e Andressa Braga de Araújo

Mesa Redonda: Abordagem do Paciente Oncológico em sua Dimensão Total

Palestrante: Dra. Hellyangela Bertalha Blascovich e Dra. Marciene de Sousa Cavalcante Costa.

Palestra: A intervenção fisioterápica em pacientes queimados

Palestrante: Dra. Cinara Wirtzbiki Saraiva

Palestra: Marketing Pessoal em Saúde

Palestrante: Dra. Cinara Wirtzbiki Saraiva

9 de Outubro de 2019

Mesa Redonda: Lesões no esporte

Palestrante: Dr. Carlos Eduardo Pereira de Souza, Dr. Daniel Hideki Kan e Prof. Eduardo Mamola

Minicurso: Bandagem funcional desportiva

Palestrante: Dr. Daniel Hideki Kan

Minicurso: Processo de transição da reabilitação a prática esportiva pelo profissional de Educação Física

Palestrante: Prof. Eduardo Mamola.

Minicurso: Bandagem funcional desportiva 2

Palestrante: Dr. Daniel Hideki Kan

Palestra: Tratamento Fisioterapêutico em DPOC

Palestrante: Dr. Pedro Martins Lima

Palestra: Importância da Hidrocinesioterapia na reabilitação

Palestrante: Dra. Paula Monteiro Fonteneles

Palestra: Método lógico para redação científica

Palestrante: Dr. Marcus Vinicius Nascimento Ferreira

10 de Outubro de 2019

Minicurso: Primeiros Socorros - Suporte Básico de Vida

Palestrante: Dr. Vinicius Novais Alves; Dr. Raylson Marcelo Fernandes de Lima

Minicurso: Avaliação termográfica clínica

Palestrante: Dr. Heberton de Sousa Licar.

Palestra: Coerência Cinesiológica e Metodológica em exercícios Resistidos aplicados a LCA

Palestrante: Prof. Gledson Wesley Pereira Santos

Palestra: Diagnóstico Fisioterapêutico em lesões musculoesqueléticas

Palestrante: Dr. Carlos Eduardo Pereira de Souza

Palestra: Sexualidade feminina e intimidade

Palestrante: Dra. Marciene de Sousa Cavalcante Costa

Palestra: Gasometria como instrumento para conduta fisioterapêutica em UTI

Palestrante: Dr. Anderson Batista Nunes

11 de Outubro de 2019

Apresentação de trabalhos – modalidade Poster e Oral

Palestra: Atualizações no tratamento da dor lombar

Palestrante: Dr. Yuri Victor Barbosa Silva

Palestra: Fisiopatologia e conduta Fisioterapêutica da dor musculoesquelética

Palestrante: Dr. Francisco Dimitre Rodrigues Pereira Santos

Palestra: Atendimento Médico e Fisioterapêutico de urgência na Asma

Palestrante: Dra. Adriana Herget Xavier e Dra. Elizangela D'Avila Aneli

Palestra: Fisioterapia e a abordagem através dos trilhos anatômicos

Palestrante: Dr. Thiago Correia da Silva Rezzo

Palestra: Método Therassuit: Reabilitação Neurofuncional na Paralisia Cerebral

Palestrante: Dra. Jayne Carvalho dos Santos

Palestra: O que te motiva? Movimentar e Superar

Palestrante: Dra. Vanessa Silva Sousa

Minicurso: Terapia Manual na dor lombar

Palestrante: Dr. Yuri Victor Barbosa Silva

Encerramento e Premiação dos trabalhos

APRESENTAÇÃO

A realização da III Jornada de Fisioterapia de Imperatriz apresenta-se como um importante evento acadêmico-profissional da Região Tocantins que visou a qualidade do conhecimento e a apresentação da excelência do profissional Fisioterapeuta e demais profissões da saúde.

Fisioterapia em Saúde Integral

Surgiu a partir do desejo de mostrar o quanto a profissão avançou na promoção da saúde do indivíduo e da coletividade com inovações de ideias, conceitos, tecnologias e práticas.

Um momento científico que promoveu o convívio e a troca de experiências entre alunos, professores e profissionais da Fisioterapia, Medicina e Educação Física de Imperatriz e região.

Pensando no avanço teórico-prático conquistado por nossos alunos e docentes, vimos a necessidade de investir em um evento que mostrasse a força da Fisioterapia, associada a atuação multiprofissional que representa o fazer e o ser FISIOTERAPIA.

A coordenação da III JORNADA DE FISIOTERAPIA DE IMPERATRIZ, não assume qualquer responsabilidade pelo teor ou possíveis erros de linguagem dos trabalhos divulgados nesta publicação, a qual recai, com exclusividade, sobre seus respectivos autores.

SUMÁRIO

REVISÃO DE LITERATURA

ALTERAÇÕES POSTURAS ASSOCIADAS COM O PESO DA MOCHILA EM ESCOLARES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	13
ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ ASSOCIADA AO ZIKA VÍRUS.....	15
ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA DISMENORREIA: REVISÃO DE LITERATURA.....	17
DPOC E O FUMO - AS IMPLICAÇÕES DO TABAGISMO PASSIVO NA INFÂNCIA.....	19
EFEITOS DO MÉTODO PILATES NO EQUILÍBRIO E REDUÇÃO DE QUEDAS EM PACIENTES IDOSOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	21
FISIOTERAPIA RESPIRATORIA NA SÍNDROME DE GUILLAN-BARRÉ: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	23
O USO DO SUPORTE PARCIAL DE PESO CORPORAL EM PACIENTES NEUROLÓGICOS.....	25
OS EFEITOS DE TREINOS MUSCULARES EM PACIENTES PORTADORES DE DPOC; UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	27

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A IMPORTÂNCIA DO FISIOTERAPEUTA COMO AGENTE DE PROMOÇÃO DE SAÚDE NO ESPORTE DE ALTO RENDIMENTO.....	30
ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NAS DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA	32
ÍNDICE DE SATISFAÇÃO DE PACIENTES EM RELAÇÃO AO ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO ACADÊMICO	34

RELATO DE CASO

CORREÇÃO DE ALTERAÇÕES POSTURAS ATRAVÉS DE LIBERAÇÃO MIOFASCIAL EM UMA ADOLESCENTE.....	37
KINESIO TAPING ASSOCIADO A TERAPIA FÍSICA COMPLEXA NO LINFEDEMA PÓS-MASTECTOMIA: RELATO DE CASO.....	39

TRABALHO EXPERIMENTAL

ANÁLISE DA AGILIDADE DE JOVENS PRATICANTES DE ESPORTE ESCOLAR.....42

IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS X IDOSOS DA COMUNIDADE: COMPARATIVO DO RISCO DE QUEDA E FATORES ASSOCIADOS.....44

TRABALHO EM SAÚDE COLETIVA/EPIDEMIOLÓGICOS

A PREVALÊNCIA DE FUMO ENTRE OS UNIVERSITÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA EM IMPERATRIZ-MA.....47

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO FUNCIONAL DE PACIENTES CRÍTICOS UTILIZANDO O *PHYSICAL FUNCTION INTENSIVE CARE UNIT TEST SCORED* (PFIT) EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ONCOLÓGICA.....49

ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DA DOR NA CAPACIDADE FUNCIONAL DE PACIENTES COM HERNIAÇÃO DE DISCO LOMBAR.....51

AVALIAÇÃO DA INCAPACIDADE FUNCIONAL POR LOMBALGIA EM OPERADORES DE CAIXA DE SUPERMERCADO.....53

AVALIAÇÃO DA INCAPACIDADE POR LOMBALGIA EM MECÂNICOS DE AUTOMÓVEIS.....55

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL E ESTIMATIVA DE SOBRECARGA DE TRABALHO DURANTE O MANUSEIO DE CARGA DE ESTIVADORES.....57

CARACTERIZAÇÃO DA DOR DE ACORDO COM A QUANTIDADE DE HERNIAÇÃO DE DISCO LOMBAR.....59

CORREDORES DE RUA DE IMPERATRIZ: CARACTERIZAÇÃO E PREVALÊNCIA DE LESÕES.....61

CORRELAÇÃO DA DOR E TEMPO DE DIAGNÓSTICO COM A INCAPACIDADE FUNCIONAL DE ACORDO COM A QUANTIDADE DE HÉRNIA DE DISCO LOMBAR.....63

DETALHAMENTO CLÍNICO E TOPOGRÁFICO EM INDIVÍDUOS COM HÉRNIA DE DISCO LOMBAR.....65

DESCRIÇÃO DA INCAPACIDADE FUNCIONAL DE ACORDO COM A LOCALIZAÇÃO DA HÉRNIA DE DISCO LOMBAR.....67

INCAPACITAÇÃO FUNCIONAL POR LOMBALGIA EM PRATICANTES DE CROSSFIT.....69

LOMBALGIA E A INCAPACIDADE FUNCIONAL PELO ÍNDICE DE OSWESTRY EM FUNCIONÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO SUPERIOR PRIVADA.....71

LOMBALGIA COMO CAUSA DE INCAPACIDADE FUNCIONAL EM TRABALHADORES DE MANUSEIO DE CARGA.....73

MAPEAMENTO DOS TRATAMENTOS FISIOTERAPÊUTICOS NA HÉRNIA LOMBAR.....75

PREVALÊNCIA DO ÍNDICE DE INCAPACIDADE FUNCIONAL POR LOMBALGIA EM BANCÁRIOS.....77

REPERCUSSÃO DA DOR LOMBAR CRÔNICA NÃO ESPECÍFICA EM FUNCIONÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO QUALITATIVO.....79

APRESENTAÇÃO ORAL

DINAMOMETRIA DA REGIÃO LOMBAR PÓS-EXERCÍCIOS ISOMÉTRICOS EM UMA PACIENTE COM DISAUTONOMIA CARDÍACA E SEQUELAS DE AVE.....82

RISCO DE LESÕES EM PRATICANTES DE CROSSFIT.....84

TRABALHOS PREMIADOS

CARACTERIZAÇÃO DA DOR DE ACORDO COM A QUANTIDADE DE HERNIAÇÃO DE RISCO LOMBAR.....87

KINESIO TAPING ASSOCIADO A TERAPIA FÍSICA COMPLEXA NO LINFEDEMA PÓS-MASTECTOMIA: RELATO DE CASO.....89

REPERCURSSÃO DA DOR LOMBAR CRÔNICA NÃO ESPECÍFICA EM FUNCIONÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR.....91



REVISÃO DE LITERATURA

ALTERAÇÕES POSTURAS ASSOCIADAS COM O PESO DA MOCHILA EM ESCOLARES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Alyne Castro de Sousa¹; Andressa Benevides Candeira Sampaio¹; Izabela Vieira Silva¹;
Maiara Silva da Conceição¹; Silmara Lima Barros¹; Hellyangela Bertalha Blascovich²

¹Discente do curso de graduação em Fisioterapia

²Fisioterapeuta, docente do curso de fisioterapia da Unidade de Ensino Superior do Sul do
Maranhão

Alyne Castro de Sousa, alyneecastro77@gmail.com

Introdução: Alterações posturais e quadros algícos são condições constantemente identificadas na sociedade. No qual evidências trazem, de forma cada vez mais frequentes a presença dessas queixas em adolescentes e crianças. Os problemas posturais fazem parte da cultura do ser humano, pois cada indivíduo tem seus próprios hábitos em seu cotidiano (GAGLIARDI, 2016). **Objetivos:** O artigo tem como objetivo por meio de artigos científicos, realizar uma revisão bibliográfica sobre as alterações da coluna vertebral relacionado com uso de mochilas escolares. **Métodos:** Foi realizada uma revisão bibliográfica de modo descritivo com bases em artigos científicos da Scielo e Medline com o tema “as alterações posturais associadas com o peso da mochila em escolares”. Os critérios de inclusão utilizados foram artigos que abordassem o tema do estudo, no idioma português e inglês, publicados entre o período de 2002 a 2017. As buscas resultaram em dezesseis artigos, foram excluídos sete por citarem que peso da mochila não altera o nível de curvatura da coluna vertebral. **Revisão de Literatura:** O autor Noll realizou um estudo em 65 escolares onde notou que os homens têm mais alterações posturais do que as mulheres. Diante do estudo realizado por ele, todos os escolares possuíam desequilíbrio corporal provocado pela sobrecarga da mochila e a principal alteração foi encontrada na coluna cervical (hiperlordose cervical). Já Contri observou em seu estudo que houve mais alteração em relação a coluna cervical em mulheres, principalmente no final do fundamental tem que como consequência a redistribuição dos tecidos e que as meninas têm muito mais probabilidade de ter alterações na coluna vertebral do que os meninos. Os dados apresentados na literatura demonstram que a presença de alteração na postura tem sido amplamente investigada, cujo resultados mostra que ambos os sexos sofrem de alguma disfunção relacionado com a sobrecarga da mochila. **Conclusão:** Conclui-se que excesso de peso da mochila causa vários problemas posturais prejudicando as AVD's no qual o fisioterapeuta atua prevenindo e corrigindo as alterações utilizando método fisioterapêutico o pilates e RPG.

Palavras-chave: Fisioterapia; Suporte de Carga; Alterações Posturais; Estudante.

Referências:

CONTRI, Douglas. **Incidência de desvios posturais em escolares do 2º ao 5º ano do ensino fundamental.** Disponível em: <http://periodicos.uninove.br/index.php?journal>. Acesso em: 8 de maio.2019.

GAGLIARDI, Priscila. **Alterações posturais na adolescência.** Disponível em: http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=557. Acesso em: 8 de maio.2019

GRIMMER, K. A.; WILLIAMS, M. T.; GILL, T. K. **The associations between adolescent head-on-neck posture, backpack weight, and anthropometric features.** *Spine*, v. 24, n.21, p. 2262-2267, 2009.

NOLL, Matias. Alterações posturais em escolares do ensino fundamental de uma escola de teutônia/rs. Disponível em:

<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/3279>. Acesso em: 8 de maio.2019.

ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ ASSOCIADA AO ZIKA VÍRUS

Maria Stefanne Almeida Barros¹; Anne Karoline De Castro Mesquita¹, Camila Lima Ferreira¹, Ellen Cristina Sudário Gomes¹, Giovanna Rodrigues Vieira¹, Jullyana Da Silva Teófilo²

¹Discentes da Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão-UNISULMA

² Fisioterapeuta/Docente da Unidade de Ensino superior do Sul do Maranhão- UNISULMA

Maria Stefanne Almeida Barros' mariastefab@gmail.com

Introdução: No início de 2015 foi confirmada a presença do Zika vírus (ZIKV) no Brasil após surgirem surtos com manifestações clínicas (VERAS, 2016). Segundo Nascimento (2006), a Síndrome de Guillain-Barré (SGB) é caracterizada por desmielinizar a bainha de mielina e causar inflamação, além de alterações degenerativas nas raízes nervosas sensoriais e motoras que ocorrem de modo simultâneo. Sintomas comuns na fase aguda da SGB são: fraqueza muscular, paralisia, perda de sensibilidade, formigamento, dor que inicia em pernas e atinge todo o corpo, dificuldades para subir escadas, lombalgia e diminuição dos reflexos. A fraqueza em tronco e membros superiores pode atingir a musculatura relativa a respiração e levar a necessidade de ventilação mecânica, cerca de 25% dos casos (TUACEK, 2012). Estudos afirmam que o tratamento de SGB deve ser realizado por uma equipe multidisciplinar, propiciando a prevenção das complicações e manejo dos sintomas durante a fase aguda da doença (TUACEK, 2012). O fisioterapeuta tem participação fundamental na reabilitação do paciente e orientação aos seus familiares sobre como facilitar uma recuperação segura, minimizar as sequelas e promover a independência e autonomia do indivíduo (MELO; ALBUQUERQUE, 2015). **Objetivo:** Relatar a revisão de artigos que mostram a atuação da Fisioterapia nas alterações cinético-funcionais da Síndrome de Guillain-Barré. **Metodologia:** Se trata de uma revisão bibliográfica em artigos já publicados que tenham relação direta ao tema abordado em livros, revistas e na base de dados Scielo. Foram selecionados artigos entre os anos de 2012 a 2018 com objetivo de ampliar o conhecimento sobre esta patologia ambiental e os efeitos fisioterapêuticos. **Revisão de Literatura:** Segundo artigos pesquisados, a ação fisioterapêutica em pacientes com a SGB visa promoção da autonomia ao realizar as atividades diárias o mais próximo possível de indivíduo não acometido por essa síndrome. Os métodos terapêuticos utilizados como o Kabat, Bobath, recursos eletrotermofototerápicos e a Cinesioterapia visam acelerar a recuperação, melhorar o quadro físico-funcional do paciente, restaurar tônus e força muscular, aprimorar coordenação sensitivo-motora, corrigir e melhorar o padrão da marcha e da mobilidade, ou seja, devolver

ao paciente a sua independência ou mais próximo disso para que possa voltar a realizar as suas atividades diárias (ROWLANDO, 2002). **Conclusão:** Através desta revisão de literatura foi possível constatar o papel da fisioterapia na SGB, na prevenção e tratamento para a melhora das sequelas e limitações presentes nos pacientes. Dentre as condutas estão: exercícios da cinesioterapia, eletrotermofototerapia e entre outros com objetivos específicos para cada indivíduo avaliado.

Palavras-chave: Zika Vírus; Síndrome de Guillain-Barré; Fisioterapia.

Referências

VERAS, Maria Amélia, et al. Zika vírus: desafios da saúde pública no Brasil. **Revista Brasileira Epidemiologia**, 2016.

NASCIMENTO, MTF. Enfermagem em cuidados críticos, il.– (Incrivelmente Fácil), p.123 - 127, **Guanabara Koogan**, Rio de Janeiro; 2006.

TUACEK, Tatiane Amadeo, et al. Neuropatias - Síndrome de Guillain-Barré: reabilitação. Associação Brasileira de Medicina Física e Reabilitação, 2012.

ROWLAND, L. P. Merritt - Tratado de Neurologia. Ed.10. Rio de Janeiro: **Guanabara Koogan**, 2002.

MELO, Castilho; ALBUQUERQUE, Cristina. Atuação da fisioterapia na síndrome de Guillan Barré: uma revisão bibliográfica, 2015.

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA DISMENORREIA: REVISÃO DE LITERATURA

Mayara Leão de Oliveira¹; Mariana Machado Cardoso Barros¹; Marta Pereira Guimarães Salgado da Costa¹; Paula Virgínia Matias Aquino¹; Teila Sousa Sabino¹; Emanuella Machado Feitosa²

¹Discentes da Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão-UNISULMA

²Fisioterapeuta/Docente da Unidade de Ensino superior do Sul do Maranhão- UNISULMA

Mayara Leão de Oliveira, mayaraleao.ml60@gmail.com

Introdução: A dismenorreia popularmente conhecida como cólica menstrual, é um distúrbio caracterizado por dor pélvica que aparece antes ou no início da menstruação, podendo persistir até três dias, podendo provocar limitações para uma quantidade significativa de mulheres. De todos os transtornos ginecológicos é considerado o mais comum, que afeta aproximadamente 90% das mulheres, das quais, cerca de 10% são afastadas do emprego por incapacidade de realizar as atividades diárias (OLIVEIRA e CIRQUEIRA, 2019). **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre a eficácia da fisioterapia no tratamento da dismenorreia. **Métodos:** Foi realizada uma revisão de literatura em artigos científicos nacionais, entre os anos de 2014 e 2019 publicados nas bases de dado SciELO, LILACS que abordassem o tratamento fisioterapêutico na dismenorreia. **Revisão de Literatura:** Um estudo realizado por Cruz e seus colaboradores, com um grupo de voluntárias que foram submetidas a um atendimento utilizando-se o aparelho de TENS, com os seguintes parâmetros: frequência de 150 Hertz (Hz), duração de pulso 50 μ s, durante 30 minutos e a intensidade foi aumentada a cada 10 minutos. Verificou-se que teve uma redução maior do quadro algico que o grupo controle. De acordo com Stallbaum os benefícios da bandagem funcional elástica foi eficaz para reduzir a intensidade da dor e os dias de duração da mesma, aplicada no abdômen e na região lombossacra como terapia de quatro dias sobre a dor durante a menstruação, em estudantes universitárias com dismenorreia primária. Gerzson e seus colaboradores compartilha que a massagem do tecido conjuntivo, promove uma redução da dor menstrual, pois consiste na estimulação cutânea que visa ativar os receptores mecânicos do tecido conjuntivo. Esse estímulo é transmitido pelos nervos sensoriais, por meio dos gânglios simpáticos da medula espinhal, e age liberando os opioides tais como a encefalina na raiz do nervo posterior da medula espinhal, inibindo a transmissão da dor pelas fibras de pequeno diâmetro. **Conclusão:** Os achados expostos na pesquisa indicam que a Fisioterapia pode ser indicada para o cuidado da mulher com dismenorreia primária por ser uma alternativa de baixo custo e não invasiva. Para isso, se vale de inúmeros recursos, como: TENS, a massagem do tecido conjuntivo, e bandagem funcional elástica.

Palavras chaves: Dismenorreia, Fisioterapia, Saúde da Mulher.

Referências

OLIVEIRA, M. M.; CIRQUEIRA, R. P. Eficácia da Eletroterapia na Dismenorreia: Revisão de Literatura. **Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v. 13, n. 43, p.448-454, Maringá, 2019.

CRUZ, Ariela; *et al.* Estimulação elétrica nervosa transcutânea no tratamento da dor pélvica causada pela dismenorreia primária. **Conscientiae Saúde**, v. 15, n. 4,p650-656, Rio de Janeiro, 2016.

STALLBAUM, Joana; *et al.* Efeitos da bandagem funcional elástica sobre a dismenorreia primárias em universitárias. **Revista Brasil.**, v. 17, n. 6, Rio Grande do Sul, 2016.

GERZSON,Lais; *et al.* Fisioterapia na dismenorreia primária:Revisão de literatura. **Revista dor**, v. 15, n. 4, São Paulo, 2014.

DPOC E O FUMO - AS IMPLICAÇÕES DO TABAGISMO PASSIVO NA INFÂNCIA

Ruth Barros De Souza¹; Adriana Oliveira Da Silva¹; Gláucia Lima Queiroz Lopes¹; Lorena Lima Matos²;
Samara Taveira Dos Santo¹; Cinara Wirtzbiki Saraiva²

¹Discentes da Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão-UNISULMA

² Fisioterapeuta/Docente da Universidade Ceuma

Ruth Barros de Souza, rutinha.s3barros@gmail.com

Introdução: A Doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), corresponde a uma resposta inflamatória pulmonar desencadeada por exposição a partículas ou gases tóxicos, sendo o tabagismo o agente agressor mais frequente. Compreende-se que o fumante passivo é o sujeito que, não sendo fumante por vontade própria, respira pela via atmosférica o ar que contém o fumo do tabaco (KOCK & NARDI, 2008) **Objetivo:** O vigente estudo tem como objetivo, explicitar os danos acarretados aos fumantes passivos, com foco nas crianças, e, bem como, conscientizar sobre os riscos da exposição dos mesmos. **Metodologia:** Estudo baseado em revisão de literatura, do tipo analítica, descritiva e de caráter qualitativo baseado em 9 artigos científicos disponibilizado pelo site Scientific Electronic Library Online (SciELO) e 2 obras literária encontrada no acervo da biblioteca Carlota Carvalho. As pesquisas foram feitas utilizando como chaves de pesquisa: DPOC, tabagismo na infância e doenças causadas pelo fumo. **Revisão de Literatura:** Há milhares de substâncias químicas presentes no fumo, com capacidade de afetar todo o organismo e principalmente o pulmão, responsável pela oxigenação sanguínea. Em meio a exposição destes agentes, tem-se as crianças, com pulmões ainda não formados por completo, o que as tornam mais delicadas e muito mais sensíveis a qualquer estímulo nocivo que lhe seja apresentado quando comparado a um adulto. Tem sido estimado que 54% a 70% das crianças são expostas a um ou mais fumantes no domicílio. Em relação à quantidade de cigarros fumados por dia e ao tempo de exposição das crianças à fumaça do cigarro, a média foi de 20,1 cigarros e ao redor de 2,8 horas de exposição à PTA (poluição tabágica ambiental) por dia (OLIVEIRA,2010). Os dados encontrados mostraram que a maioria dos pais não tem conhecimento sobre a PTA, porém 60% afirmam ter conhecimento sobre o fumo passivo, e 52% não consideram os filhos como fumantes passivos. Já a criança no período pré-escolar apresenta dificuldade no aprendizado, na idade escolar há déficit de atenção, dificuldades na leitura, no cálculo, no desenvolvimento das habilidades manuais e da linguagem falada (OIVEIRA,2008). **Conclusão:** O estudo amplia a necessidade de conscientizar o real efeito do fumo, não somente para a proteção da saúde do próprio indivíduo, mas também, pela manutenção da qualidade de vida dos demais, incluindo principalmente a criança. Apurou com a

realização desse estudo a necessidade de mais pesquisa sobre como o fumo pode interferir no processo de desenvolvimento da criança.

Palavras-chave: DPOC, Tabagismo Passivo, Criança.

Referências

KOCK, K. S. ; NARDI, M. D. ; LIMA, Inês Alessandra Xavier ; MORAES, Luci Fabiane Schefer ; MACHADO, M. O. ; IOP, R. R. . Exercício Físico Supervisionado em Indivíduos Portadores de Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica. In: XVI Congresso Brasileiro de Geriatria e Gerontologia, 2008, Porto Alegre. Geriatria & Gerontologia. Porto Alegre: Geriatria & Gerontologia, 2008. v. 2. p. 203-203.

OLIVEIRA, J. D. F. Avaliação da qualidade de vida de um grupo de tabagistas participantes de um programa interdisciplinar em centro de saúde: a questão da atividade física. 2008. (Dissertação de Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

OLIVEIRA, J. D. F. . Tabagismo Passivo. In: Estela Marina Alves Boccaletto; Roberto Teixeira Martins; Roberto Vilarta. (Org.). Estratégias de Promoção da Saúde do Escolar: Atividade Física. 1ed. Campinas: IPES, 2010, v. 1, p. 107-11.

EFEITOS DO MÉTODO PILATES NO EQUILÍBRIO E REDUÇÃO DE QUEDAS EM PACIENTES IDOSOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Aparecida Amparo Barros de Deus¹; Ana Alencar Martins Chaves¹; Andressa Braga de Araújo¹; Roberto Sá de Araújo Segundo¹; Ruan Pablo Lima da Silva¹; Francisco Dimitre Rodrigo Pereira Santos²

¹Discentes da Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão-UNISULMA

² Fisioterapeuta/Docente da Unidade de Ensino superior do Sul do Maranhão- UNISULMA

Aparecida Amparo Barros de Deus, amparo.2016@outlook.com

Introdução: O envelhecimento se caracteriza por diversas alterações fisiológicas que são inevitáveis, pois modificam a postura, causam desalinhamentos, comprometem atividades de vida diária e possivelmente dificuldades de equilíbrio estático ou dinâmico levando o aumento de quedas. Diante dessa problemática, o Método Pilates (MP) é uma modalidade que proporciona um estilo de vida saudável ao idoso (OLIVEIRA et al, 2018). **Objetivo:** Verificar por meio de uma revisão integrativa os efeitos do MP no equilíbrio e redução de quedas em pacientes idosos. **Métodos:** Tratou-se de uma revisão integrativa, utilizando as bases de dados *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)*, *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* e *Physiotherapy Evidence Database (PEDro)*, realizada entre agosto e setembro de 2019. A busca foi com base na associação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) por meio do operador booleano “AND”, sendo estabelecido como estratégia de busca: *pilates AND balance; pilates AND aging*. Foram incluídos artigos publicados entre 2014 e 2019, nos idiomas inglês e português que apresentassem idosos com mais de 60 anos de ambos os sexos, além de abordarem sobre os efeitos do Pilates no equilíbrio. Foram excluídos artigos que contemplassem outras faixas-etárias e que não analisassem os efeitos voltados as variáveis em questão. Mesmo não se tratando de uma revisão sistemática, o processo de seleção dos artigos incluídos na análise foi a partir das recomendações propostas no guia *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses (PRISMA)*. **Revisão de literatura:** 164 estudos foram encontrados, sendo incluídos treze para a leitura completa, posteriormente seis excluídos, resultando sete estudos. Na maioria destes o período de intervenção variou de 8 a 12 semanas, sendo cinco ensaios clínicos e duas revisões sistemáticas com metanálise, onde utilizavam o Pilates solo com *therabands*, rolos, bolas, Pilates com aparelhos como Reformer e Cadillac para o tratamentos do equilíbrio, melhorando de forma estática e dinâmica devido trabalhar músculos abdominais, paravertebrais, e os músculos do core com exercícios de força e propriocepção, o que reduziu as quedas dos idosos em três dos estudos, além dos benefícios na postura e consciência corporal. No entanto, os demais artigos apontaram que ainda é escasso o número de pesquisas sobre o efeito do MP na diminuição das quedas na terceira idade. **Conclusão:** O

MP contribui para a melhora do equilíbrio e reduz o índice de quedas em idosos, porém ainda requer estudos pois há pouco impacto do Pilates sobre a diminuição de quedas.

Palavras-chaves: Método Pilates; Equilíbrio; Quedas.

Referências

OLIVEIRA, L. M. N. et al. Método Pilates na comunidade: efeito sobre a postura corporal de idosas. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 25, n.3, p.315-322, 2018.

BARKER, A. N. BIRD, M-L. Talevski, J. Effect of Pilates Exercise for Improving Balance in Older Adults: A Systematic Review With Meta-Analysis. **Archives of Physical Medicine and Rehabilitation**, 96:715-23, 2015.

AIBAR-ALMAZÁN, A. et al. Effects of Pilates on fall risk factors in communitydwelling elderly women: A randomized, controlled trial. **European Journal of Sport Science**, v. 18, n.10, 2019.

ROLLER, M. et al. Pilates Reformer exercises for fall risk reduction in older adults: A randomized controlled trial. **Journal of Bodywork & Movement Therapies**, xxx 2017.

MORENO-SEGURA, N. et al. The Effects of the Pilates Training Method on Balance and Falls of Older Adults: A Systematic Review and Meta-Analysis of Randomized Controlled Trials. **Journal of Aging and Physical Activity**, 2017.

JOSEPHS, S. The effectiveness of Pilates on balance and falls in community dwelling older adults. **Journal of Bodywork & Movement Therapies**, v.20, p.815-823, 2016.

GABIZON, H. et al. The Effects of Pilates Training on Balance Control and Self-Reported Health Status in Community-Dwelling Older Adults: A Randomized Controlled Trial. **Journal of Aging and Physical Activity**, v. 24, n. 3, 2016.

NAVEGA, M. T, et al. Efeitos do método Pilates Solo no equilíbrio e na hipercifose torácica em idosas: ensaio clínico controlado randomizado. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**, Rio de Janeiro, v.19, n.3, p.465-472, 2016.

FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA NA SÍNDROME DE GUILLAN-BARRÉ: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Vanessa Ferreira Braga¹; Delayane Heissa de Almeida Matos, Jordy Christian Alves Martins¹,
Lorena Letícia Figueredo Lopes Farias¹, Verônica da Conceição Santos Valério¹; Anderson
Batista Nunes²

¹Discentes da Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão-UNISULMA

² Fisioterapeuta/Docente da Unidade de Ensino superior do Sul do Maranhão- UNISULMA

Vanessa Ferreira Braga, vanessafb29@gmail.com

Introdução: A Síndrome de Guillain-Barré é uma polirradiculoneuropatia inflamatória monofásica autoimune, caracterizada por uma rápida evolução ascendente da fraqueza dos membros, hipoflexia ou arreflexia e dissociação da celulo proteína no líquido cefalorraquidiano (LCR). A doença pode atingir a gravidade máxima dentro de quatro semanas, sequelas graves e morte podem ocorrer (ORSINI, 2018). O comprometimento muscular causado pela SGB é considerado perigoso, por afetar todos os músculos respiratórios, podendo se instalar de forma silenciosa gerando a falência muscular e insuficiência respiratória (DOS SANTOS et al., 2017). **Objetivo:** Objetivou-se identificar a atuação da fisioterapia respiratória na síndrome de Guillain-Barré. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, onde foi realizado um levantamento de artigos científicos, as buscas foram realizadas entre julho e setembro de 2019. Foram inclusos artigos que tratavam da etiologia e da fisioterapia respiratória na Síndrome de Guillain-Barré. Sendo excluídos artigos com deficiência da descrição metodológica. As buscas foram concentradas restringindo a data para os artigos entre 2012 a 2019. Portanto foram identificados 19 artigos, dos quais três preencheram os critérios de inclusão deste estudo. **Revisão de Literatura:** Dentre os principais resultados obtidos podemos destacar que: A intervenção fisioterapêutica pode ajudar no processo de recuperação do paciente acometido pelas comorbidade da Síndrome de Guillain-Barré (DA ROCHA et al., 2017). Nos casos em que não ocorre o comprometimento do bulbo a VMNI foi bem sucedida em evitar a morte e a intubação (LIMA et al,2018). A admissão na UTI é necessária a praticamente todos os pacientes com SGB, devido à insuficiência respiratória neuromuscular (33% dos pacientes), portanto, as técnicas VMNI destinam-se a pacientes que retêm a atividade do centro respiratório, porém, é incapaz de manter uma ventilação espontânea adequada devendo nesses pacientes considerada a ventilação não invasiva como a primeira ferramenta terapêutica neuromuscular em pacientes com insuficiência ventilatória (LIMA et al,2018). **Conclusão:** Infere-se que devido o comprometimento da

musculatura respiratória na SGB a fisioterapia é de grande importância na reabilitação do paciente, e na prevenção das consequências do repouso prolongado no leito, assim melhorando em sua capacidade funcional pulmonar. Portanto, a fisioterapia respiratória apresenta duas linhas de tratamento, a primeira é o tratamento com VNI, já na segunda com o uso da VM. Foi observado na literatura que a fisioterapia respiratória é necessária para a reversão do quadro clínico e do prognóstico crítico do paciente.

Palavras-chave: Fisioterapia Respiratória; Guillain-Barré; Reabilitação.

Referências

COSTA, ACDD. Síndrome de Guillain-Barré: uma revisão integrativa de literatura e de dados do sistema único de saúde. 2016. 37f. **Trabalho de conclusão de curso (graduação em Gestão em Saúde Coletiva)**. Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

DA ROCHA, AP; BARBOZA, ML; SPECIALI, DS. Atuação da fisioterapia na reabilitação de paciente com síndrome de guillian-barré. **Fisioterapia Brasil**. 2017, Vol. 18 n, 6, p778-787. 14p.

DOS SANTOS, SLF; ALVES, HHS; PRADO, RMS; BARROS, KBNT. LIMA, IP; CHEREM, EHL; SANTOS, LC; AZEVEDO, FP, RANGEL, MLS; NETO, NCR. Atuação da fisioterapia intensiva através da ventilação mecânica não invasiva no comprometimento muscular respiratório causado pela síndrome de guillian – barré. **Revista Ciência Atual**. v. 11, n. 1, p 02-14. Rio de janeiro, 2018.

ORSINI, Marco et al. Guillain-barré syndrome after chikunguya vírus infection. **Revista Augustus**, v.23, n. 45, p.173-178, 2018.

Parâmetros terapêuticos da síndrome de guillian-barré: uma revisão sistemática de estudos de casos. **Revista Brasileira de Pesquisa em Ciências da Saúde**, v. 4, n. 1, 2017.

O USO DO SUPORTE PARCIAL DE PESO CORPORAL EM PACIENTES NEUROLÓGICOS

Brenda Varão Bogéa¹, Karyna Kelly Oliveira Coelho¹, Raquel Estolano Barberino¹, Irla Nunes Reis²; Francisco das Chagas Souza Torres Júnior³; Hianna Rayza Ferreira Lopes⁴

¹Fisioterapeuta Especialista e Docente do Curso de Fisioterapia da UNISULMA/IESMA

² Fisioterapeuta Especialista – NASF Barreirinhas/MA

³ Fisioterapeuta Especialista – Unidade Básica de Saúde Dr. José Alves da Silva – Barroquinha/CE

⁴ Fisioterapeuta Mestre pela Universidade Federal do Piauí

Brenda Varão Bogéa, brendabogeafisio@outlook.com

Introdução: O desenvolvimento de uma marcha normal depende da captação de estímulos, do processamento e integração das informações sensoriais que são controladas pelo Sistema Nervoso Central (SNC) a fim de elaborar as respostas adequadas para a realização desta ação (LIRA, 2011). A aquisição da marcha é um objetivo importante na reabilitação de pacientes com comprometimentos motores relacionados a alterações neurológicas (FINCH, 1991). Como alternativa de tratamento, o Suporte Parcial de Peso Corporal (SPPC) é uma forma segura e bastante confiável para o treino locomotor e apresenta diversas vantagens. O método SPPC tem sido utilizado com muito sucesso em pacientes com desordens neurológicas como, por exemplo, Paralisia Cerebral (SCHINDL, 2000), Acidente Vascular Encefálico (BARBEAU, 2003), Traumatismo Raquimedular (FIELD-FOTE, 2002), Parkinson (MIYAI, 2000) e Esclerose Múltipla (HIDALGO, 2003). A vasta utilização dessa estratégia de reabilitação pode estar associada aos bons resultados encontrados na literatura, além da satisfação dos pacientes que utilizaram esse método durante o seu tratamento. **Objetivo:** Dessa forma, baseando-se nessa intervenção para a recuperação de marcha nos pacientes neurológicos, o objetivo do estudo é realizar uma revisão da literatura sobre o uso do SPPC em pacientes neurológicos e verificar seus benefícios. **Métodos:** Utilizou-se as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Medline, (Literatura Internacional em Ciências da Saúde), BDNF (Base de dados em Enfermagem) e Biblioteca Cochrane como suporte para a pesquisa. Após a análise dos dados coletados, elaborou-se uma tabela cronológica com os estudos que se encaixavam com os critérios de inclusão definidos. **Resultados:** Foram selecionados seis artigos para análise dos efeitos do treino de marcha em SPPC em diferentes afecções neurológicas, constatando-se que em todos os estudos observou-

se benefícios em relação ao uso do SPPC. **Conclusão:** Por conseguinte, foi possível observar que o uso do SPPC é eficaz e traz benefícios nas fases da marcha, além de efeitos fisiológicos e psicológicos aos pacientes.

Palavras-chave: Marcha, Distúrbios Neurológicos, Reabilitação, Suporte de Peso Corporal.

Referências

BARBEAU Hugues, VISINTIN Martha. Optimal outcomes obtained with body-weight support combined with treadmill training in stroke subjects. **Arch Phys Med Rehabil**, v.84, p.1458-1465, outubro 2003.

FIELD-FOTE Edelle, TEPAVAC Dejan. Improved intralimb coordination in people with incomplete spinal cord injury following training with body weight support and electrical stimulation. **Physical Therapy**, v.82, n.7, p.707-715, julho 2002.

FINCH L, BARBEAU H, ARSENAULT B. Influence of body weight support on normal human gait: development of a gait retraining strategy. **Physical Therapy**. v.71, p.842-852, 1991.

HIDALGO Coralina, HERNÁNDEZ Jorge, CANINO Yaneris, BELISÓN Armando et al., Estudio preliminar para la introducción del treadmill y el equipo de soporte parcial del peso corporal en el sistema de neurorehabilitación multifactorial intensiva. **Efdeportes Revista Digital**. Buenos Aires, v.9, n.67, p.57-61, dezembro 2003.

LIRA, A.M et al. Os fatores que interferem na marcha, após uma lesão neurológica, caracterizando as marchas patológicas. **UNISEPE**, Revista Digital. São Paulo, setembro de 2011.

MIYAI Ichiro, FUJIMOTO Yasuyuki, UEDA Yoshishige, YAMAMOTO Hiroshi, NOZAKI Sonoko et al. Treadmill training with body weight support: its effect on Parkinson's disease. **Arch Phys Med Rehabil**, v.81, p.849-852, julho 2000.

SCHINDL Martin, KERN Helmut, HESSE Stefan. Treadmill training with partial body weight support in nonambulatory patients with cerebral palsy. **Arch Phys Med Rehabil**, v.81, p.301-306, abril 2000.

OS EFEITOS DE TREINOS MUSCULARES EM PACIENTES PORTADORES DE DPOC: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Igor de Souza Carvalho¹, Nathalya Caitano Silva¹, Anderson Batista Nunes²

¹Discentes da Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão-UNISULMA

² Fisioterapeuta/Docente da Unidade de Ensino superior do Sul do Maranhão- UNISULMA

Igor de Souza Carvalho, carvalhofisio@outlook.com

Introdução: A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é uma patologia respiratória, caracterizada pela limitação de fluxo aéreo, sendo comumente progressiva e parcialmente reversível apenas por meio da utilização de broncodilatadores. Pacientes portadores de DPOC apresentam sintomas como dispneia, tosse, sibilância, produção de secreção e infecções respiratórias de repetição, além de outras consequências tais como descondicionamento físico, fraqueza muscular, perda de peso e desnutrição que corroboram para o agravamento das manifestações clínicas. A incapacidade imposta pela doença e a limitação de atividades de vida diária, influenciam os indivíduos com DPOC a permanecer na posição sentada na maior parte do dia. Essa predileção pelo repouso excessivo é explicada pela sensação de falta de ar e esgotamento muscular precoce na presença de qualquer intensidade de exercício físico (SAMPAIO et al., 2016). **Objetivo:** Fazer uma revisão sistemática dos resultados obtidos através de programas de reabilitação pulmonar em pacientes portadores de DPOC e comprovar a sua eficácia. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura por meio de artigos indexados nas bases de dados MEDLINE, SCIELO e LILACS. Ao todo foram selecionados 11 artigos os quais 3 foram retirados do estudo pelo critério de exclusão referente a data de publicação do artigo, restando assim 8 artigos com publicações entre os anos de 2016 a 2019. Os artigos abordaram a aplicação ou análise de aplicações de reabilitação pulmonar em pacientes portadores de DPOC. **Revisão de Literatura:** Os autores abordaram protocolos de reabilitação distintos porém todos eram embasados nos exercícios aeróbicos e de fortalecimento. Sete dos oito trabalhos apresentaram resultados semelhantes tanto na qualidade de vida quanto na capacidade funcional, apenas um não obteve resultado significativo para o estudo, o que facilitou a análise das informações e conclusão do estudo. **Conclusão:** O presente estudo com seus respectivos resultados mostrou que a reabilitação pulmonar baseada em treinos de fortalecimento e exercícios aeróbicos tem efeito positivo em diversos aspectos na vida de uma pessoa com DPOC, comprovando assim a eficácia da intervenção.

Palavras Chave: DPOC, Fisioterapia, Reabilitação Pulmonar.

Referências

BARBIRATO, A.D.F.S. Atualidades da reabilitação pulmonar em pacientes com DPOC. **Revista científica multidisciplinar núcleo do conhecimento**. Ano 04, Ed. 3, v. 1. Março de 2019.

BUENO, G.R. et al. Exercícios físicos para promoção da saúde de idosos com DPOC. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**. Maio de 2017.

LOTTERMANN, P. C. et al. Programas de Exercício Físico Para Pessoas com DPOC: uma revisão sistemática. **Arquivo Ciência Saúde UNIPAR, Umuarama**, v. 21, n. 1, p, 65-75, jan./abr. 2017.

NASCIMENTO, V.C. Avaliação de variáveis respiratórias e do desempenho físico em mulheres idosas submetidas ao treinamento resistido. Universidade Nove de Julho – UNINOVE, São Paulo, 2018.

OLIVEIRA et al. Exercício Físico Na DPOC. **Rev. de Med. e Saúde de Brasília**, 22 de maio de 2018.

ROCHA, R.S. et al. A influência de um programa de reabilitação pulmonar na descontinuidade da matriz extracelular, no estado de saúde e na resposta ao exercício de pacientes com DPOC. **Rev. Bras. Ci. E Mov**. 2018.

SAMPAIO, A.C.S. et al. Treinamento de força muscular na reabilitação pulmonar em pacientes com DPOC: Uma revisão descritiva. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto**, v.15, n.4, 2016.

SANTOS, I.G.D. et al. Fortalecimento muscular respiratório em portadores da doença pulmonar obstrutiva crônica. **Braz. J. Hea. Rev., Curitiba**. v. 2, n. 2. Abril 2019.

SEIXAS, M.B. et al. Reabilitação domiciliar com exercício não supervisionado na DPOC: Uma revisão sistemática. **Rev. Bras. Med. Esporte**. v. 22, n. 4. Agosto 2016.



RELATO DE EXPERIÊNCIA

A IMPORTÂNCIA DO FISIOTERAPEUTA COMO AGENTE DE PROMOÇÃO DE SAÚDE NO ESPORTE DE ALTO RENDIMENTO

Bianca Tavares Carvalho¹, Danilo Guerra Saraiva¹; Ellen Cristina sudário Gomes¹, Lorena Lima Matos¹, Jonathan Barros Henrique¹; Charlenne Monteiro²

¹Discentes da Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão-UNISULMA

² Fisioterapeuta/Docente da Unidade de Ensino superior do Sul do Maranhão- UNISULMA

Bianca Tavares Carvalho, bianca.tavares.btc@gmail.com

Introdução: O esporte de alto rendimento é uma atividade precedida de um treinamento metódico, onde o homem emprega sua força, habilidade ou inteligência, dentro de regras (MENESES, 1983). Atualmente, o atleta é um indivíduo que compete em esportes organizados e estruturados (BARBANTI, 1994). A fisioterapia esportiva tem como objetivo proteger, restaurar e aumentar a capacidade funcional do atleta, para que ele possa desempenhar o seu trabalho com o máximo de êxito (Bosio, 2009) **Objetivo:** Evidenciar o papel do fisioterapeuta como agente de promoção de saúde no esporte de alto rendimento, onde se denota a sua atuação e a sua contribuição na performance do atleta. **Relato de Experiência:** Pesquisa do tipo qualitativa, com modalidade documental, para tal foram utilizados artigos científicos, com relatos de experiência, ou ainda definições fundamentais sobre a função do fisioterapeuta no esporte de alto rendimento. Foram observados ainda depoimentos de atletas através de matérias jornalísticas no formato de entrevistas para que se trouxesse à pesquisa um breve relato do que viria a ser analisado. Estes relatos foram fundamentais, pois se demonstra a aproximação de muitos atletas e seus fisioterapeutas, sejam os fisioterapeutas pessoais ou mesmo do clube que atuam. Foram escolhidos 6 (seis) atletas, 3 (três) do voleibol e 3 (três) do futebol a partir de matérias Jornalísticas, o critério para a seleção dos mesmos foram a sua relevância no esporte no qual praticam. Durante a pesquisa não houve relatos em que o tratamento fisioterapêutico tenha sido prejudicial à reabilitação, outrossim, é evidenciado que o mesmo auxiliou no processo de prevenção das lesões. Mediante a análise dos dados, todos relataram que quando o acompanhamento fisioterápico é constante as intercorrências de lesões diminuem assim como o aumento do condicionamento físico. Nos casos de lesões foram relatados melhora rápida das dores, melhora no retorno da função, e confiança ao retornar as práticas e competições esportivas. **Conclusão:** Mediante aos resultados apresentados é evidente a importância do fisioterapeuta como agente de promoção de saúde no esporte, o mesmo pode atuar tanto na prevenção de lesões em atletas de alto rendimento, como na reabilitação dos mesmos, para ser promotor de saúde.

Palavras-chave: Reabilitação, Promoção de Saúde, Esporte, Alto Rendimento.

Referências

BARBANTI, V. J. **Dicionário de educação física e esporte**. São Paulo: Manole, 1994.

BOSIO, Evaldo. **A importância da fisioterapia no esporte**: Possíveis lesões podem ser evitadas com o auxílio do fisioterapeuta. São Paulo, Minha Vida. 2009.

MENESES, L.J.S. **O esporte e suas lesões**. Rio de Janeiro: Palestra Edições Desportivas, 1983.

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NAS DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Paula Virgínia Matias Aquino¹; Mariana Machado Cardoso Barros¹, Marta Pereira Guimarães Salgado Costa², Mayara Leão de Oliveira¹, Teila Sousa Sabino¹; Raquel Estolano Barberino²

¹Discentes da Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão-UNISULMA

² Fisioterapeuta/Supervisora de Estágio da Unidade de Ensino superior do Sul do Maranhão-UNISULMA

Paula Virgínia Matias Aquino, paula.viirginia@gmail.com

Introdução: A articulação temporomandibular (ATM) é uma estrutura altamente especializada do complexo craniomandibular que está sujeita a comprometimentos de origem neurológica, ortopédica e musculoesquelética de etiologia multifatorial (MATTA et al, 2003). **Objetivos:** Relatar a experiência vivenciada na intervenção fisioterapêutica no Estágio Supervisionado I e sua respectiva evolução. **Relato de Experiência:** Atendimento realizado durante o período de estágio, de 12 a 23 de agosto de 2019. Paciente do sexo feminino, 57 anos, solteira e pedagoga. As queixas referidas foram de quadro álgico, impossibilitando de realizar com qualidade suas AVD's e AIVD's; dor (quantificada como nove na escala visual analógica de dor), hipotensa, faz uso de medicamento, possui quadro de labirintite e bruxismo. Nega histórico familiar e tabagismo. Durante exame físico, na inspeção, foram identificadas alterações em MMSS e dor a palpação de forma bilateral na região de ATM, incisão cirúrgica e em toda a região cervical. Quanto aos testes de sensibilidade, reflexos e coordenação, encontraram-se preservados. Foram realizadas quatro sessões com duração de 50 minutos cada e o protocolo de tratamento foi traçado de acordo com as queixas mencionadas pela paciente e o trauma gerado pela lesão/patologia. Os objetivos e condutas foram traçados mediante os dados obtidos através da avaliação e do exame físico da paciente. Os recursos utilizados foram para diminuir o quadro álgico, liberar músculos faciais, proporcionar relaxamento, aumentar amplitude de movimento, fortalecer e proporcionar qualidade de vida. De acordo com os dados obtidos na avaliação cinético funcional da paciente foram incluídos como plano de tratamento: alongamento de cervical e membros superiores, liberação miofascial, massagem crânio-sacral, tens convencional (agudo), exercício de mímicas faciais. Em cada atendimento a paciente foi relatando melhora do quadro álgico, sendo também orientada a realizar atividades domiciliares. **Conclusão:** Houve redução gradual do quadro álgico da paciente no decorrer dos atendimentos e o protocolo proposto mostrou-se eficaz, no entanto é necessário realizar mais atendimentos para alcançar melhora completa.

Palavras-chave: ATM; Fisioterapia; Saúde.

Referência

MATTA, Maria Aparecida Piccoloto; HONORATO, Donizete César. Uma abordagem fisioterapêutica nas desordens temporomandibulares: estudo retrospectivo. **Rev Fisioter Univ São Paulo**, v. 10, n. 2, p. 77-83, 2003.

ÍNDICE DE SATISFAÇÃO DE PACIENTES EM RELAÇÃO AO ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO ACADÊMICO

Lillyan de Sousa Viana¹; Letícia Bezerra Brito¹; Isabel Thaylla Maciel Nascimento¹; Carina Daniele Andrade Figueiredo¹; Leonardo Boni Souza da Silva¹; Carlos Eduardo Pereira de Souza²

¹Discentes da Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão-UNISULMA

² Fisioterapeuta/Docente da Unidade de Ensino superior do Sul do Maranhão- UNISULMA

Lillyan de Sousa Viana, Lillyanviana@gmail.com

Introdução: Avaliar a satisfação dos pacientes quanto ao serviço recebido na área da saúde tem sido cada vez mais utilizado como um importante parâmetro definidor da qualidade do serviço prestado. Desse modo, a satisfação tem natureza multidimensional ligada à avaliação das habilidades e da experiência do profissional da saúde, assim como as expectativas do paciente (GABE et al, 2018). Na fisioterapia, portanto, uma série de características que influenciam a satisfação do paciente, entre elas destaca-se a interação terapeuta-paciente. Os atendimentos acadêmicos são realizados nos últimos anos da formação, sempre sob a supervisão de um professor graduado em Fisioterapia, possuem caráter avaliativo e mostram-se um aliado ao acesso aos cuidados básicos de saúde (SUDA; UEMURA; VELASCO, 2009).

Objetivos: Verificar o grau de satisfação dos pacientes em relação ao atendimento fisioterapêutico acadêmico. **Métodos:** Trata-se de um estudo quantitativo, realizado nos meses de Maio e Junho de 2019, durante os estágios supervisionados em uma Instituição de Ensino privado. Constituiu a aplicação de um questionário com informações sociodemográficas e perguntas sobre o grau de satisfação. A amostra foi selecionada por conveniência e incluiu 110 pacientes de ambos sexos. Os pacientes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido autorizando a participação no estudo. Os dados foram tabulados no Microsoft Excel e posteriormente analisados. **Relato de Experiência:** Dos 110 participantes 64,5% são do sexo feminino, 36,3% apresentavam idade superior a 60 anos e 26,3% estavam da faixa etária entre 18 e 30 anos, 50% pardos e 100% foram informados sobre o atendimento por amigos. A maior parte dos atendimentos foram realizados na área de Ortopedia e Traumatologia 58,1% e Desportiva 33,6%. Em relação aos achados inerentes ao grau de satisfação 91,8% avaliou o atendimento como excelente, 85,4% classificou com excelente o espaço utilizado para realização das sessões e ao questionados sobre o tempo de espera 81,8% declarou ter sido excelente e apenas 0,9% relatou ter sido ruim. **Conclusão:** Verificou-se, portanto, alto grau de satisfação com o serviço analisado, indicando seriedade e competência do trabalho fisioterapêutico realizado.

Palavras-chave: Satisfação; Fisioterapia; Atendimento.

Referências

SUDA, Eneida Yuri; UEMURA, Missae Dora; VELASCO, Eliane. Avaliação da satisfação dos pacientes atendidos em uma clínica-escola de Fisioterapia de Santo André, SP. *Fisioterapia e Pesquisa*, v. 16, n. 2, p. 126-131, 2009.

GABE, Milena Bancer et al. Avaliação do grau de satisfação de pacientes atendidos no serviço de medicina de uma clínica escola. **Arq. Catarin Med.** v. 47, n. 3, p. 146-158, 2018.

RELATO DE CASO

CORREÇÃO DE ALTERAÇÕES POSTURAS ATRAVÉS DE LIBERAÇÃO MIOFASCIAL EM UMA ADOLESCENTE

Lorena Lima Matos¹, Leonardo Boni Souza da Silva¹, Thamyres Maria Lima Carvalho¹, Ketty Anne Farias da Silva², Antônio César Araújo Silva Junior³, Carlos Eduardo Pereira de Souza³

¹Acadêmico do curso de Fisioterapia da IESMA/UNISULMA;

²Fisioterapeuta, graduada pelo CEULP/ULBRA;

³Fisioterapeuta, Docente do curso de Fisioterapia do IESMA UNISULMA;

Lorena Lima Matos, loohlimamatos78@gmail.com

Introdução: Os movimentos corporais resultam de cadeias musculares. Para que essas cadeias permaneçam em condição de equilíbrio, qualquer desequilíbrio deve ser compensado por um desequilíbrio inverso, de mesmo valor e no mesmo plano. A correta execução dos movimentos do corpo humano depende de uma boa postura (NETO JUNIOR; PASTRE; MONTEIRO, 2004). Segundo Mourad (2005), as técnicas de liberação miofascial são responsáveis para que haja o correto alinhamento corporal. São capazes de reduzir as retrações musculares e a dor sem comprometer a resistência muscular. **Objetivo:** verificar a eficácia da técnica de liberação miofascial manual na correção de alterações posturais de uma adolescente em uma cidade do interior do Maranhão - MA. **Relato de Caso:** Trata-se de estudo retrospectivo experimental do tipo estudo de caso, com uma adolescente, 14 anos de idade, do sexo feminino com assimetrias posturais. Após a avaliação postural foram encontradas as seguintes assimetrias corporais: Vista lateral: protusão da cabeça, retração de ombros, retificação da coluna torácica e lombar, leve ptose abdominal, íliaco esquerdo rodado anterior. Vista posterior: ombro direito elevado, ângulo inferior da escápula direito elevado, inclinação pélvica para direita, assimetria da prega glútea, joelho direito rodado medialmente, retropé valgo. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP/ULBRA sob parecer nº 858/2008. **Discussão:** Após o tratamento realizado com técnicas de liberação miofascial manual, foram observadas as seguintes alterações na postura da adolescente. Em vista lateral, houve uma retrusão da cabeça, protusão dos ombros, aumento da curvatura da coluna dorsal e lombar, e diminuição da ptose abdominal. Em vista posterior, observaram-se as seguintes alterações: elevação do ombro esquerdo, aumento dos ângulos de Tales bilateral, principalmente esquerdo, normalização da pelve, observada anteriormente inclinada à direita. No processo de análise qualitativa dos dados e considerações, observou-se, ao final das 24 sessões, uma melhora no quadro das assimetrias corporais. **Conclusão:** Concluímos desta forma que por se tratar de um estudo de caso, e os resultados serem subjetivos devem-se haver outras pesquisas sobre o tema, pois atualmente o índice de pessoas com alterações posturais

vem crescendo, devido aos mais diversos fatores, como por exemplo, postura durante o dia-a-dia no ambiente familiar, trabalho e lazer. Porém, as técnicas de liberação miofasciais se mostram eficazes, pois houve melhora nas assimetrias. Os resultados seriam mais satisfatórios se houvesse sido realizada estabilização através de método de fortalecimento muscular, como por exemplo, técnica de Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva (FNP).

Palavras-chave: Alterações posturais; Liberação miofascial manual; Fisioterapia.

Referências:

MOURAD, M. R. Terapia miofascial no tratamento de contusão por trauma direto do trato iliotibial em jogadores de futebol profissional de Osasco. **Terapia Manual**, Londrina, v.3, n.12, p. 431-437, abr./ jun. 2005.

NETO JUNIOR, J.; PASTRE, C. M., MONTEIRO, H. L. Alterações posturais em atletas brasileiros do sexo masculino que participaram de provas de potência muscular em competições internacionais. **Rev Bras Med Esporte**. 2004;10(3):195-8.

KINESIO TAPING ASSOCIADO A TERAPIA FÍSICA COMPLEXA NO LINFEDEMA PÓS-MASTECTOMIA: RELATO DE CASO

Lucas Alves de Carvalho Lima¹; Eronilde Silva Gonçalves¹; Emanuely Crystina Neves Santos¹; Viviane Silva Melo¹; Francisco Dimitre Rodrigo Pereira Santos²; Hellyangela Bertalha Blascovich²

¹Discentes da Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão-UNISULMA

² Fisioterapeuta/Docente da Unidade de Ensino superior do Sul do Maranhão- UNISULMA

Lucas Alves de Carvalho Lima, lucas_dicarvalho@outlook.com

Introdução: O linfedema ainda é uma das principais sequelas decorrentes do tratamento cirúrgico do câncer de mama (BARROS et al. 2013). Visando a melhora deste quadro a terapia complexa descongestiva vem inovando, reduzindo edema e melhorando a habilidade funcional deste membro lesado (OLIVEIRA; CÉZAR 2008). O taping é uma técnica aplicada por bandagens elásticas neurofuncionais para disfunções ortopédicas, mas que tem sido utilizado na prática clínica para disfunções de outros sistemas, inclusive o sistema linfático (BOSMAN, 2014). **Objetivo:** O objetivo do estudo foi avaliar a eficácia da associação da Kinesio Taping à terapia física complexa (TFC) no tratamento do linfedema de membro superior em paciente submetida a cirurgia de mastectomia e linfadenectomia axilar. **Relato de Caso:** Trata-se de um estudo de caso, envolvendo uma paciente submetida à mastectomia radical, diagnosticada com linfedema (grau 3) em membro superior esquerdo (MSE). O protocolo de intervenção constituiu em cinco sessões de fisioterapia, em dias consecutivos, envolvendo aplicação do Kinesio Taping em região dos dedos associada com a terapia física complexa. A evolução do tratamento foi avaliada por perimetria e pela Escala Visual analógica de dor. Os dados foram analisados por meio de análise descritiva e método estatístico com análise de variância (ANOVA) com pós-teste de Tukey. Paciente, sexo feminino, 57 anos, submetida a mastectomia radical e linfadenectomia bilateral, com linfedema (grau 3) em MSE, referia dores na região de escápula, braço E e dedos, com intensidade 8 na Escala Visual Analógica (EVA). Relatou ainda movimento reduzido nas articulações de ombro, cotovelo, punho e principalmente dedos. Foi realizada avaliação da paciente, perimetria em 7 pontos do membro afetado (MSE) e membro não afetado (MSD) antes e após as sessões. Observou diminuição da dor e da circunferência do MSE. A pesquisa foi autorizada pelo comitê de ética em pesquisa em seres humanos, através do parecer n°: 3.628.055. **Discussão:** Constatou-se não haver diferenças estatisticamente significantes entre as avaliações, no que tange aos domínios das circunferências periféricas em MSE ($p=0,945$) e MSD ($p=0.999$). Porém, foi possível perceber por meio da análise descritiva, qualitativa e análise de imagem antes e após a intervenção que houve redução da circunferência

do membro acometido e dor referida, o que promoveu melhora da qualidade de vida da paciente.

Conclusão: Conclui-se que o kinesio taping pode ser adotado como terapia complementar à terapia física complexa no tratamento de linfedema pois apresenta potencialização dos efeitos desta terapia e promove maior conforto e adesão das pacientes ao tratamento.

Palavras-chave: Mastectomia; Linfedema; Kinesio Taping

Referências

BARROS, V.M., et al. Linfedema pós-mastectomia: um protocolo de tratamento. **Fisioter. Pesqui.**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 178-183.

OLIVEIRA. J; CEZAR. T. Influência da fisioterapia complexa descongestiva associada à ingestão de triglicérides de cadeia média no tratamento do linfedema de membro superior. **Rev Bras Fisioter**, São Carlos, v. 12, n. 1, p. 31-6, jan./fev. 2008.

BOSMAN J, PILLER N. Lymph Taping and seroma formation post breast cancer. *J Lymphoedema*. 2010;5(2):1-7.

TRABALHOS EXPERIMENTAIS

ANÁLISE DA AGILIDADE DE JOVENS PRATICANTES DE ESPORTE ESCOLAR

Lorena Lima Matos¹, Leonardo Boni Souza da Silva¹, Danilo Guerra Saraiva¹, Jeniffer da Silva Gomes¹,
Antônio César Araújo Silva Junior², Carlos Eduardo Pereira de Souza³

¹Discentes da Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão-UNISULMA

²Fisioterapeuta/ Supervisor de Estágio na UNISULMA

³Fisioterapeuta/Docente da Unidade de Ensino superior do Sul do Maranhão- UNISULMA

Lorena Lima Matos, loohlimamatos78@gmail.com

Introdução: A uma grande importância do desenvolvimento da agilidade em crianças, por que é a melhor idade para desenvolver suas capacidades motoras, já que seu corpo está em desenvolvimento constante e necessita ser trabalhado (GAYA, 2002). Outras características que sofrem essas variações são algumas capacidades físicas básicas, como agilidade e flexibilidade (MARTINS-COSTA *et al.*, 2016). **Objetivo:** Investigar o nível de agilidade de jovens praticantes de esporte escolar na capital do Tocantins. **Métodos:** Estudo retrospectivo, descritivo, quali-quantitativo. Realizada em 06 escolas, da rede pública e privada, de agosto a novembro de 2008. A amostra foi de 472 jovens do sexo masculino e 371 do sexo feminino, num total de 843 jovens, com idade entre 9 e 15 anos, distribuídos na amostragem de acordo com a sua faixa etária. Os materiais utilizados para medida da agilidade foram cronômetro e cones de 50 cm de altura formando um quadrado de 4m de lado, associados à tabela de normas para avaliação da Aptidão Física de Desenvolvimento Motor (ApFDM), proposta pelo Projeto Esporte Brasil. O tratamento estatístico foi realizado através do programa Microsoft Excel com valores médios. **Resultados:** Observamos que as crianças do sexo feminino com idade de 9 anos foram classificadas como bom, pois realizaram o teste quadrado entre 7,12 a 6,65 segundos. Nas idades de 10 e 11 anos foi razoável, com valores variando entre 7,02 a 6,89 e 6,91 a 6,69 segundos, respectivamente. As jovens de 12 a 15 anos este índice foi fraco, com 7,22 a 6,82 segundos para de 12 anos, 7,11 a 6,72 segundos para 13 anos, 7,03 a 6,64 segundos na idade de 14 anos e 6,98 a 6,65 para meninas de 15 anos de idade. Analisando os dados com as crianças do sexo masculino, nota-se que os jovens de 9, 10 e 13 anos apresentaram índices razoáveis, 6,96 a 6-64, 6,75 a 6,43 e 6,15 a 5,87 segundos, já nas idades de 11, 12 e 14 anos os índices foram fracos, com 6,95 a 6,55, 6,73 a 6,35 e 6,33 a 5,97 segundos e nos jovens de 15 anos muito fracos, com tempo inferior a 6,17 segundos. **Conclusão:** Os dados observados neste estudo nos remetem a afirmar que escolares da capital do Tocantins-TO estão abaixo do

índice razoável no que se refere a qualidade física de agilidade, onde somente na idade de 9 anos no sexo feminino foi considerado como índice bom, quando comparados a tabela ApFDM.

Palavras-Chaves: Fisioterapia Preventiva. Seleção esportiva, agilidade.

Referências

MARTINS-COSTA, H. C., DINIZ, R. C. R., LIMA, F. V., MACHADO, S. C., ALMEIDA, R. S. V. de, ANDRADE, A. G. P. de; CHAGAS, M. H. (2016). Longer repetition duration increases muscle activation and blood lactate response in matched resistance training protocols. Motriz: **Revista de Educação Física**, 22(1), 35-41.

GAYA, Adroaldo. PROESP-BR – Projeto Esporte Brasil Indicadores de saúde e fatores de prestação esportiva em crianças e jovens. Manual de Aplicação de Medidas e Testes Somatomotores. **A/Z Rev. Perfil/Universidade Federal do Rio Grande do Sul**, Vol.1, n. 1 (set, 1997), Porto Alegre, 2002.

IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS X IDOSOS DA COMUNIDADE: COMPARATIVO DO RISCO DE QUEDA E FATORES ASSOCIADOS

Edmylla Gomes de Oliveira¹ Airis Soares da Silva¹; Ana Beatriz Soares Conceição Oliveira¹
Denise de Sousa Rosa¹; Hellen Evely Pereira Santos¹ Rayssa Gomes de Oliveira Hellyangela
Bertalha Blascovich²

¹Discentes da Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão-UNISULMA

² Fisioterapeuta/Docente da Unidade de Ensino superior do Sul do Maranhão- UNISULMA

Edmylla Gomes de Oliveira, edmyllagomes@hotmail.com

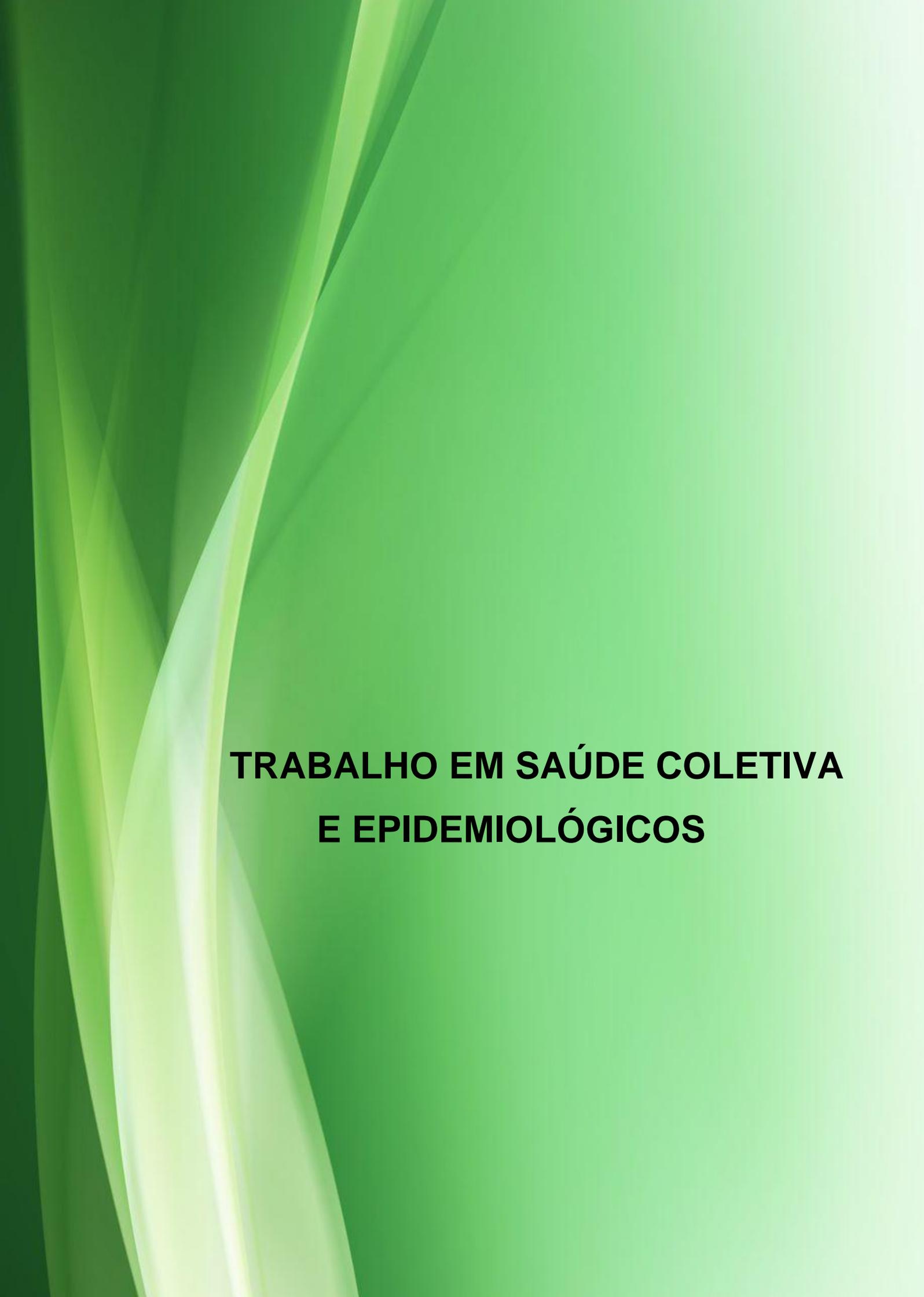
Introdução: O envelhecimento é um processo natural, progressivo e irreversível que provoca alterações fisiológicas em diversos sistemas do corpo, aumenta o risco de comprometimento motor e perda da qualidade de vida. Esses declínios, que ocorrem com o avançar da idade, acabam interferindo na realização das atividades cotidianas e na funcionalidade dessas pessoas, favorecendo o aparecimento de patologias, além de aumentar e ocasionar o risco de quedas nessa população. **Objetivo:** foi comparar o risco de quedas através de teste e escalas funcionais e relaciona-los com fatores associados entre idosos institucionalizados e da Comunidade. **Métodos:** Trata-se de um estudo analítico, de observação, com corte transversal. Realizada em uma cidade no interior do Maranhão-MA, no mês de maio de 2019, em instituição Institucionalizada e na Comunidade, onde 20 participaram da amostra, sendo 10 idosos em cada grupo. Os critérios de inclusão foram: condições mentais para responder aos testes aplicados e concordar em participar da pesquisa e os critérios de exclusão foram: incapacidades mentais para responder e realizar os testes aplicados ou que não quiseram participar do estudo. **Resultados:** Observou-se que os idosos institucionalizados tiveram menor índice de massa corpórea e maior índice de perda de massa muscular (sarcopenia); maior tempo no teste de TUG, com maior dependência em Atividades de Vida Diária (AVD) relacionadas ao autocuidado e nas Atividades de Vida Diária Instrumentalizada (AVDI) relacionada à participação do idoso em seu entorno social. Diante do estudo realizado. **Conclusão:** conclui-se que os idosos institucionalizados são mais propícios ao risco de queda, pois apresentaram um leve comprometimento da mobilidade em transferências básicas e funcionalidade alterada devido a algum grau de dependência nas atividades de vidas de diárias, além da perda de força muscular mais acentuada. Possivelmente as práticas de atividades físicas poderiam influenciar na qualidade de vida desses idosos diminuindo assim, o risco de quedas.

Palavras-chave: Idosos Institucionalizados; Idosos da Comunidade; Riscos de Quedas.

Referências

BARBOSA MT. Como avaliar quedas em idosos. **Rev Ass Med Brasil**. 2001;47(2):93- 4.

PEREIRA, GUSTAVO N. et al. Fatores socioambientais associados à ocorrência de quedas em idosos. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 12, p. 35073514, dez. 2013.



**TRABALHO EM SAÚDE COLETIVA
E EPIDEMIOLÓGICOS**

A PREVALÊNCIA DE FUMO ENTRE OS UNIVERSITÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA EM IMPERATRIZ-MA

Juliana Pereira Da Silva¹; Bruna Pereira Garrido¹, Bruno Ribeiro Pereira¹, Gilberto Castro Bandeira Junior¹, Raiane Lima Costa¹; Fabiana Reis Ribeiro Campos².

¹Discentes da Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão-UNISULMA

² Fisioterapeuta/Docente da Unidade de Ensino superior do Sul do Maranhão- UNISULMA

Juliana Pereira da Silva, julianap.dasilva@outlook.com

Introdução: O tabaco vem sendo consumido pela humanidade há milhares de anos. Antes relacionado ao poder e ao status social, seu consumo se disseminou a partir da industrialização do cigarro com marketing intensivo, tornando-se um problema para os sistemas nacionais de saúde. (BRASIL,2015). Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), espera-se que o número de óbitos seja de 8 milhões em 2030, tornando o tabagismo a principal causa de morte precoce, sendo que 80% ocorrerão em países emergentes. Este vício contribui para doenças como: Hipertensão Arterial Sistêmica, Doenças Coronarianas, Bronquites, Enfisema pulmonar e Cânceres, como o de Pulmão e o de Bexiga, (VIANA et al, 2019). Existe algumas formas de prevenção como: informar a população acerca dos malefícios do fumo, bem como os profissionais de saúde estabelecer parcerias intersetoriais para a divulgação dessas informações em escolas, praças e outros espaços da comunidade. (BRASIL,2015). **Objetivos:** Verificar a prevalência do tabagismo, perfil e hábitos tabágicos entre estudantes universitários de uma Instituição de Ensino Superior localizada em uma cidade no interior do Maranhão-MA. **Métodos:** Foi realizado um estudo transversal, no mês de maio de 2018, a amostragem foi por acessibilidade com acadêmicos dos cursos de Direito e Educação Física de uma Instituição de Ensino Superior, localizada em uma cidade no interior do Maranhão-MA. O questionário foi aplicado pelos pesquisadores diretamente aos alunos após esclarecimentos e orientações básicas sobre os objetivos da pesquisa em questão, ficando o universitário livre para decidir sobre sua participação. Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário autoaplicável, anônimo desenvolvido pelos autores, composto de perguntas estruturadas sobre variáveis envolvidas no estudo, tais como o consumo de cigarro, a finalidade do consumo, frequência de uso, influência externa, saúde pulmonar e pretensão de interrupção do fumo. **Resultados:** Responderam ao questionário 81 acadêmicos com idades que variam entre 17 e 41 anos. Apenas 11 são fumantes, correspondendo a 13,6% da amostra. 25% afirmaram que foram influenciados a adquirir o hábito de fumar, 75% dos fumantes pretendem abandonar o cigarro e 72,7% afirmam que fumam para aliviar os níveis de estresse e ansiedade. **Conclusão:** Verificou-se que não foi significativa a prevalência de tabagismo nos acadêmicos da Instituição. No entanto, são necessárias medidas

interventivas para erradicar esse índice, pois o hábito provoca o surgimento de diversas doenças e se constitui um problema de saúde pública. Sugere-se um estudo com uma amostra maior, para que se obtenha um resultado de prevalência com mais veemência.

Palavras-chave: Palavras-chave: Tabagismo; Prevalência; Epidemiologia.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica:** o cuidado da pessoa tabagista / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

VIANA, S.E.P, et al. **Tabagismo e consumo de bebidas alcoólicas entre professores do curso de medicina de uma universidade do sul do Brasil.** Catarina: Associação médica Brasileira, 2019.

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO FUNCIONAL DE PACIENTES CRÍTICOS UTILIZANDO O *PHYSICAL FUNCTION INTENSIVE CARE UNIT TEST SCORED (PFIT)* EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ONCOLÓGICA

Raquel Estolano Barberino¹; Brenda Varão Bogéa²; Karyna Kelly Oliveira Coelho²; Carlos Eduardo Alves Albarelli Almeida²; Daniel Lago Borges³.

¹ Fisioterapeuta/ Fisioterapeuta do Hospital UNIMED Imperatriz;

² Fisioterapeuta/ Supervisora estágio supervisionado II - UNISULMA;

² Fisioterapeuta/ Supervisora estágio supervisionado II - UNISULMA;

² Fisioterapeuta/ Docente da Facimp Wyden;

³ Fisioterapeuta/ Fisioterapeuta do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão.

Raquel Estolano Barberino, raquelbarberino@hotmail.com

Introdução: Os pacientes críticos são frequentemente expostos ao imobilismo prolongado durante a permanência na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) (CHRISTAKOU et al, 2013). O câncer provoca esgotamento das reservas nutricionais, o que resulta em perda de massa corporal gerando diminuição da resposta ao tratamento específico e à qualidade de vida (MÜLLER et al, 2013). O *Physical Functional Intensive Care Unit Test Scored* (PFIT) foi desenvolvido especificamente para uso com pacientes que estão gravemente doentes (DENEHY et al, 2013). **Objetivos:** O presente estudo tem por objetivo verificar a funcionalidade de pacientes internados em uma UTI oncológica, utilizando como recurso de avaliação a escala funcional PFIT. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional e prospectivo, desenvolvido na UTI adulto de um Hospital em uma cidade do interior do Maranhão–MA, com pacientes internados neste local no período de Dezembro de 2017 a Maio de 2018. Foram incluídos pacientes adultos de ambos os gêneros, com idade igual ou superior a 18 anos, que estivessem em uso de ventilação mecânica (VM) ou respirando espontaneamente, internados na UTI por 72 horas ou mais. Em concordância com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer nº 2.388.629), sendo obedecidos todos os critérios de estudo realizados com seres humanos. **Resultados:** A amostra final foi constituída por oito pacientes, com predomínio do sexo feminino (62,5%), idade de 52, 5 ± 21 anos e índice de massa corporal (IMC) de 25,7 ± 6 kg/m². Foi observada melhora da funcionalidade em: (i) 50% a transferência; (ii) 62,5% cadência da marcha; (iii) 50% força muscular de MMSS e (iv) 12,5% força muscular de MMII. **Conclusão:** Por meio da aplicação da escala PFIT, pode-se observar que pacientes internados em uma UTI

oncológica apresentaram déficit funcional no início de internação, havendo recuperação parcial da funcionalidade na alta da UTI.

Palavras-chave: Imobilismo; câncer; mobilização precoce.

Referências

CHRISTAKOU, A. et al. Functional Assessment Scales in a General Intensive Care Unit. A Review. **HOSPITAL CHRONICLES**, v. 8, n. 4, p. 164-170, 2013.

DENEHY, L. et al. A Physical Function Test for use in the Intensive Care Unit: Validity, Responsiveness, and Predictive Utility of the Physical Function ICU Test (Scored). **Physical Therapy**, v. 93, n. 12, p. 1636-1645, 2013.

MÜLLER, A. M. Desfecho de pacientes com câncer de pulmão admitidos em unidades de terapia intensiva. **Rev Bras Ter Intensiva**, v. 25, n. 1, p. 12-16, 2013.

ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DA DOR NA CAPACIDADE FUNCIONAL DE PACIENTES COM HERNIAÇÃO DE DISCO LOMBAR

Rosana Matos da Silva¹, Aparecida Amparo Barros de Deus¹, Eronilde Silva Gonçalves¹, Raisia Ramos dos Anjos¹, Waueverton Bruno Wyllian Nascimento Silva¹, Hellyangela Bertalha Blascovich²

¹Discentes da Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão-UNISULMA

² Fisioterapeuta/Docente da Unidade de Ensino superior do Sul do Maranhão- UNISULMA

Rosana Matos da Silva, rosana.ejcon@gmail.com

Introdução: A hérnia de disco é uma disfunção musculoesquelética que ocorre rompendo o anel fibroso e extravasando o núcleo pulposo do disco intervertebral, causando compressão e dor nos nervos (VIALLE et al., 2010; CARVALHO et al., 2013). **Objetivos:** Analisar a influência da dor na capacidade funcional de indivíduos com hérnia de disco lombar. **Métodos:** Estudo transversal, com abordagem quantitativa, realizado em uma instituição de ensino superior privado em uma cidade no interior do Maranhão- MA. Uma amostra de demanda foi determinada em uma população infinita, na qual 54 pessoas participaram do estudo. Foram incluídos pacientes com hérnia de disco lombar, com idade superior a 18 anos, de qualquer estado brasileiro. Foram excluídos os pacientes que apresentaram divergências de informações e responderam aos questionários incompletamente. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética: 2.226. 161. Os dados foram coletados por um questionário eletrônico, elaborado no Google Drive e encaminhado pelas redes sociais, e as informações sobre dor são capturadas na escala analógica Visual - EVA e a incapacidade funcional pelos questionários de Roland Morris e Oswestry. Os dados foram organizados em Microsoft Excel e analisados pelo software BioEstat 5.0, por meio do teste de Pearson. **Resultados:** Dos 54 indivíduos, 3 foram excluídos por divergência de informações e 7 por responderem incompletamente ao questionário Oswestry, restando 44 indivíduos para análise. O nível de dor na escala EVA teve no mínimo 0 e no máximo 10, com média de 6,18 e mediana de 7, o desvio padrão foi de 2,88. O índice Roland Morris Disability incluiu resultados entre 0 e 24, onde a média e a mediana foram 9,38 e 7, respectivamente, e o desvio padrão igual a 6,89. 75% da amostra apresentaram níveis de incapacidade de até 16,25 e em 25% ou menos que 3,5. Na avaliação da incapacidade relacionada à coluna, o questionário Oswestry teve um mínimo de 0% e um máximo de 82%, com média de 23,72% e mediana de 16%. Em 75% da amostra, o nível de incapacidade (33%) foi moderado e 25% apresentaram incapacidade mínima (10%). Pelo teste de Pearson, houve

correlação entre o nível de dor da escala EVA e Roland Morris, com $r = 0,56$ e $p < 0,0001$, valores semelhantes foram encontrados na relação entre EVA e Oswestry, onde $r = 0,58$ e $p < 0,0001$.

Conclusão: Houve alta correlação entre dor e capacidade funcional de pacientes com hérnia de disco lombar, de modo que o aumento da dor implica maior incapacidade.

Palavras Chave: Dor, Capacidade funcional, Deslocamento do Disco Intervertebral.

Referências:

VIALLE, L. R. et al. Hérnia Discal Lombar. **Revista Brasileira de Ortopedia**, v. 31, n. 1, p.17-22, 2010.

CARVALHO, L. B. et al. Hérnia de disco lombar: tratamento. **Acta Fisiátrica**, v. 20, n. 2, p.75-82, 2013. GN1 Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.5935/0104-7795.20130013>.

AVALIAÇÃO DA INCAPACIDADE FUNCIONAL POR LOMBALGIA EM OPERADORES DE CAIXA DE SUPERMERCADO

Maria Stefanne Almeida Barros¹; Anne Karoline de Castro Mesquita¹, Edwarda Gama Bastos de Oliveira¹, Ellen Cristina Sudario Gomes¹, Lorena Lima Matos¹; Carlos Eduardo Pereira de Souza²

¹Discentes da Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão-UNISULMA

²Fisioterapeuta/ Docente do curso de Fisioterapia da Unisulma/lesma

Maria Stefanne Almeida Barros' mariastefab@gmail.com

Introdução: O operador de caixa atua tanto no recebimento quanto no manuseio de mercadorias que estão sendo vendidas (MODERNO, 2017). Tal profissão, possui um fator biomecânico importante que pode gerar distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho devido a sua postura laboral, esforço manual, sobrecarga física e repetitividade (HAEFFNER *et al.* 2015). **Objetivo:** O estudo teve como objetivo verificar a prevalência da incapacidade funcional por lombalgia em operadores de caixa de supermercado. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo, quantitativo. Realizado em supermercados em uma cidade no interior do Maranhão - MA no mês de agosto de 2019. A população foi composta por operadores de caixa de 18 supermercados. A amostra foi composta por 40 participantes de ambos os sexos com idade igual ou superior a 18 anos selecionados aleatoriamente por conveniência, que responderam corretamente o questionário e aceitaram participar da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para verificação do índice de incapacidade funcional por lombalgia foi aplicado o Oswestry baseado em Falavigna *et al.* (2011). A análise de dados foi realizada através de estatística simples, com valores relativos e absolutos, utilizando o programa microsoft excel. **Resultados:** Dentre os 40 pesquisados 25% (N=10) são homens com a faixa etária entre 19 e 57 anos e outros 75% (N=30) são mulheres com idade variando de 20 e 58 anos. Diante dos 40 questionários aplicados, os resultados encontrados na pesquisa mostram que 30% (N= 12) afirmaram não sentir dor na coluna lombar, e 70% (N=28) declararam sentir a dor. Entre os 28 pesquisados que responderam sim 25% (N=7) são do sexo masculino com o tempo de profissão variando de 1 mês a 12 anos de exercício. Os outros 75% são do sexo feminino com tempo de trabalho apresentando variância de 2 meses a 18 anos. De acordo com o questionário de incapacitação por lombalgia de Oswestry, 96.43% (N= 27) apresentaram grau de incapacidade mínima e apenas 3,57% (N= 1) grau de incapacidade moderada. **Conclusão:** Mediante os dados encontrados referentes as respostas do questionário, foi possível concluir

que o grau de incapacidade relativo a patologia em questão, a maioria dos pesquisados enquadra-se no grau mínimo de incapacidade enquanto uma pequena parcela possui risco grau moderado.

Palavras-chave: Ergonomia. Doenças do trabalho. Lombalgia.

Referências

MODERNO, Ouro. **Operador de caixa. Curso profissionalizante**, 2017.

HAEFFNER, Rafael et al. Prevalência de lombalgia e fatores associados em trabalhadores de uma empresa agropecuária do sul do Brasil. **Rev Bras Med Trab.**2015;13(1):35-42

FALAVIGNA, Asdrubal *et al.*, Instrumentos de avaliação clínica e funcional em cirurgia da coluna vertebral. **Coluna/columna.** 2011; 10(1):62-7

AVALIAÇÃO DA INCAPACIDADE POR LOMBALGIA EM MECÂNICOS DE AUTOMÓVEIS

Anne Karoline de Castro Mesquita¹; Edwarda Gama Bastos de Oliveira¹, Ellen Cristina Sudario Gomes¹, Lorena Lima Matos¹; Maria Stefanne Almeida Barros¹; Carlos Eduardo Pereira de Souza²

¹Discentes da Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão-UNISULMA

² Fisioterapeuta/Docente da Unidade de Ensino superior do Sul do Maranhão- UNISULMA

Anne Karoline de Castro Mesquita, castrokarol148@gmail.com

Introdução: As oficinas mecânicas têm aumentado mediante a evolução do mercado automobilístico (SINDEESMAT, 2016). Os indivíduos que trabalham nessas oficinas, os mecânicos, estão expostos a riscos dentre eles os causados por movimentação de carga pesada onde faz uso do corpo seja para puxar, levantar ou empurrar; dessa forma faz com que haja fatores contribuintes para os surgimentos de algias (MONTEIRO, 2014). **Objetivo:** O estudo teve como objetivo verificar a prevalência da incapacidade funcional por lombalgia em mecânicos de oficinas mecânicas de automóveis. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo, quantitativo. Realizado em oficinas de mecânica em uma cidade no interior do Maranhão- MA no mês de agosto de 2019. A população foi composta por mecânicos de oficinas. A amostra foi composta por 30 mecânicos do sexo masculino com idade igual ou superior aos 18 anos selecionados aleatoriamente por conveniência, que aceitaram participar da pesquisa, permitindo de livre vontade o registro de imagens fotográficas e assinando o termo de consentimento livre e esclarecido. Para verificação do nível de intervenção necessária foi utilizado o sistema de registro de análises – OWAS. A análise de dados foi realizada através da tabela: Categorias de ação segundo a posição do tronco, membros superiores, membros inferiores e uso de força no método OWAS (Wilson e Corlett, 1995). **Resultados:** Dentre os 30 pesquisados todos eram do sexo masculino com idade entre 18 e 57 anos. Mediante a análise das fotografias segundo o Sistema de Registro de Análises - OWAS, os resultados encontrados mostram que dos mecânicos estudados, 50% (N= 15) se encaixam na Categoria 1 em que não requer intervenção, 33,33% (N=10) foram classificados na Categoria 2 de esforço levemente prejudicial, onde pode haver preocupações futuras, 13,33% (N=4) fazem parte da Categoria 3 que é considerada claramente prejudicial, onde deve-se iniciar intervenção o mais cedo possível e 3,33% (N=1) foram categorizados como sendo da Categoria 4 que é extremamente prejudicial e requer intervenção imediata. Dentre a análise de registro realizada 83,33% (N=25) pesquisados não precisam de intervenção ou não precisam de intervenção imediata e 16,66% (N=5) requer intervenção imediata ou o mais breve possível. **Conclusão:** Mediante os dados encontrados

referente ao Sistema de Registro de Análises - OWAS, foi possível concluir que segundo os indivíduos pesquisados a maioria não necessita de intervenção imediata de acordo com o sistema de análise utilizado.

Palavras-chave: Ergonomia. Doenças do trabalho. Lombalgia.

Referências

MONTEIRO, Inês Alexandra Cândido. Movimentação Manual de Cargas: Impacto nos Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais em Portugal. Mestrado em Segurança e Higiene no Trabalho. **Escola Superior de Ciências Empresariais | IPS** 2014

SINDEESMAT – Sindicato dos Empregados em Escritório e Manutenção nas Empresas de Transportes de Passageiros de Curitiba e Região Metropolitana. **Perigos nas oficinas mecânicas: conheça medidas de segurança.** Curitiba, 2016.

WILSON, J. e CORLETT, N. Evaluation of Human Work: A Practical Ergonomics Methodology. London: Taylor e Francis, 1995. 1119 p

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL E ESTIMATIVA DE SOBRECARGA DE TRABALHO DURANTE O MANUSEIO DE CARGA DE ESTIVADORES

Carlos Eduardo Pereira de Souza¹, Leonardo Boni Souza da Silva², Thamyres Maria Lima Carvalho², Jeniffer da Silva Gomes², Antônio Cesar Araújo Silva Junior³, Angela Shiratsu-Yamada⁴.

¹Fisioterapeuta/ Docente da Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão-UNISULMA e FACIMP/WYDEN.

²Acadêmicos do curso de Fisioterapia da IESMA/UNISULMA

³Fisioterapeuta/ Supervisor de Estágio da Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão-UNISULMA

⁴Fisioterapeuta/ Discente do CEULP/ULBRA.

Carlos Eduardo Pereira de Souza, carloseduardofisio@hotmail.com

Introdução: Os estivadores estão expostos a diversos fatores riscos nocivos a sua saúde, tais como, sobrecarga na coluna vertebral, acidentes traumáticos, problemas posturais futuros, podendo levar ao afastamento do trabalhador por períodos de tempo consideráveis (FIEDLER *et al.*, 2001). **Objetivo:** Caracterizar o perfil e a estimativa de sobrecarga de trabalho durante o manuseio de carga de estivadores em empresas de cimento. **Métodos:** Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo, quantitativo. Realizado em uma cidade no interior do Maranhão- MA. A população foi composta de estivadores que trabalham na carga, deslocamento e descarga de duas empresas de cimento. A amostra foi constituída de 22 estivadores, do sexo masculino com idade média de 28 anos ($\pm 6,19$). O perfil foi caracterizado através da versão adaptada do questionário baseado em Silva, Souza, Menitti (2002). A estimativa de sobrecarga de trabalho foi verificada através da mensuração da Frequência Cardíaca) inicial (FCi), durante o trabalho (FCd) e 15 minutos após o término (FCf). Para a percepção de esforço foi utilizada a Escala de Borg Analógica Visual (BRUNETTO & YAMAGUTI, 2002) numerada de 1 a 10, sendo que 1, significa sem nenhum esforço e 10 significa, máximo esforço. **Resultados:** Segundo a pesquisa, os estivadores possuem tempo de serviço na função variando de 3 meses a 14 anos ($\pm 4,17$), com 45,5% a mais de 5 anos. Primeiro emprego por volta dos 15 anos ($\pm 4,69$). A maioria 45,5%, possuem o ensino fundamental incompleto. Recebem em média 1 salário mínimo, com 81,8% com emprego formal. 77,3%, tem como locomoção a bicicleta. 63,6% referiu não sentir dor no corpo e 95,5% negaram doenças associadas. Na estimativa de sobrecarga de trabalho, a média de FCi=80,2 Bpm ($\pm 14,2$), FCd=90,8 Bpm ($\pm 17,9$) e FCf=82,1 Bpm ($\pm 9,6$). A FC de repouso se concentrou principalmente nas faixas de 60-70 Bpm e 75-100 Bpm. Tanto a FC inicial e final mantiveram-se entre 75-100 Bpm, sendo a final retornando, em parte, aos valores basais. A percepção subjetiva de esforço, relataram que o esforço antes da jornada de trabalho é leve (72,72%), durante a realização da atividade variou entre pesado (45,45%), muito pesado

(36,36%) e intensamente pesado (18,18%). Ao término, a percepção de esforço foi cansativo/pesado (63,63%). **Conclusão:** Conclui-se que a FC se manteve dentro dos valores normais em repouso, e esperado durante e após o trabalho. A percepção subjetiva de esforço foi acima das alterações fisiológicas da FC, pois podem ter feito uma má interpretação ou não ter compreendido a escala de Borg.

Palavras-chave: Trabalho pesado, estivadores, percepção de esforço.

Referências

BRUNETTO, A. F.; YAMAGUTI, W. P. S. Comparação entre a escala de Borg modificada e a escala de Borg modificada analógica visual aplicadas em pacientes com dispnéia. **Rev. Bras. Fisioter.** Vo.6, n.1, 2002, p.41-45.

FIEDLER, N. C. et al. Diagnóstico de fatores humanos e condições de trabalho em marcenarias do Distrito Federal. **Revista Floresta**, Brasília, v.31, n.1 e 2, p.105-113, 2001.

SILVA, kátia Regina; SOUZA, Amaury Paulo; MINETTI, Luciano José. Avaliação do perfil de trabalhadores e das condições de trabalho em marcenarias no município de Viçosa/MG. **R. Árvore**, Viçosa, v.26, n.6, p.769-775, 2002.

CARACTERIZAÇÃO DA DOR DE ACORDO COM A QUANTIDADE DE HERNIAÇÃO DE DISCO LOMBAR

Waueverton Bruno Wyllian Nascimento Silva¹, Fernanda Carneiro Ramos¹, Raisal Ramos dos Anjos¹, Arthur Barros Fernandes², Marciene Sousa Cavalcante Costa³

¹Discentes da Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão-UNISULMA

² Discente da Universidade Federal do Maranhão- UFMA

³ Fisioterapeuta/Docente da Unidade de Ensino superior do Sul do Maranhão- UNISULMA

Waueverton Bruno Wyllian Nascimento Silva, [brunowyllian @outlook.com](mailto:brunowyllian@outlook.com)

Introdução: A hérnia de disco lombar (HDL) é um diagnóstico comum entre as alterações degenerativas da coluna lombar, apresentando clinicamente dor intensa associada ao desconforto do membro inferior quase sempre unilateral e com trajetória característica, dependendo da raiz comprometida (GARCIA, 2018; PERUMAL 2018). **Objetivos:** Caracterizar a dor de acordo com a quantidade e o nível de hérnia de disco lombar. **Métodos:** Trata-se de um estudo quantitativo com análise descritiva realizado em uma cidade no interior do Maranhão-MA. A população do estudo é infinita, uma vez que a amostra foi por demanda, fazendo parte deste estudo 54 pacientes, com idade superior a 18 anos, com diagnóstico de hérnia de disco lombar, residentes em qualquer estado da federação brasileira. Foram excluídos 13 indivíduos que não sabiam a localização da hérnia de disco, reportaram divergências de informações ou não identificaram o nível de dor, restando uma amostra de 39 indivíduos. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética: 2.226.161. Os dados foram coletados através de um questionário online construído no Google Drive, sendo coletadas informações sociodemográficas, perfil clínico e nível de dor graduado de 0 a 10 segundo a escala numérica de dor (END). Os dados foram tabulados pelo programa Microsoft Excel 2011 e analisados pelo programa BioEstat 5.0, por meio de estatística descritiva. **Resultados:** A amostra foi composta por 39 participantes. Sendo 25 indivíduos apresentando uma HDL com valor de dor que variava de 0 à 10, apresentando dor média de 6,04 e desvio padrão de 2,8. 11 indivíduos possuíam duas HDL com valor de dor que variava de 3 a 10, identificando-se uma média de 7,3 e desvio padrão de 2,1. O envolvimento discal em três segmentos lombares foi o menos prevalente, com apenas três indivíduos, com valor de dor que variava de 3 a 9, obtendo-se uma média geral de 6,6 e um desvio padrão de 3,2. **Conclusão:** Verificou-se que os indivíduos com comprometimento discal em dois segmentos lombares apresentaram nível de dor significativamente maior que os indivíduos com uma e três hérnias discais lombares.

Palavras-Chave: Dor lombar, Deslocamento disco intervertebral, Disco intervertebral.

Referências

GARCIA, D. K. M. et al. Análise epidemiológica dos indivíduos com hérnias discais avaliadas pelo método de ressonância magnética. **J. Health Biol Sci**, v.6, n.1, p. 23-27, 2018.

PERUMAL, Arun-Kumar Kaliya et al. Confiabilidade da universidade do estado de michigan (msu) classificação da herniação de disco lombar. **Acta Ortop Bras**, v.26, n.6, p. 411-4, 2018.

CORREDORES DE RUA DE IMPERATRIZ: CARACTERIZAÇÃO E PREVALÊNCIA DE LESÕES

Thamyres Maria Lima Carvalho¹, Ester Freitas Santos¹, Guilherme Pacheco Dutra¹, Jeniffer da Silva Gomes¹, Leonardo Boni Souza da Silva¹, Ricardo de Carvalho Dias¹, Carlos Eduardo Pereira de Souza²

¹Discentes da Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão-UNISULMA

² Fisioterapeuta/Docente da Unidade de Ensino superior do Sul do Maranhão- UNISULMA

Thamyres Maria Lima Carvalho, Thamyresmlc@gmail.com

Introdução: A corrida de rua é considerada um fenômeno sociocultural contemporâneo, tornando-se o segundo esporte mais popular do país, por ser uma modalidade democrática e não restringir a participação popular, pois acontece na maioria das vezes em espaços públicos, como rua, parques e estradas (DALLARI 2009, p. 16). **Objetivo:** O objetivo do estudo foi caracterizar o perfil de corredores de rua de uma cidade no interior do Maranhão - MA. **Métodos:** trata-se de um estudo transversal, descritivo e quantitativo. Realizado no período de maio e junho de 2019. A população era composta de 200 corredores de rua de um grupo de corrida de uma cidade no interior do Maranhão- MA. A amostra foi composta de 132 participantes, de ambos os sexos com idades igual ou superior a 17 anos, selecionados aleatoriamente por conveniência. Participaram da pesquisa corredores de rua cadastrados no grupo de corredores, que aceitaram participar da pesquisa. Para caracterização do Perfil foi utilizado o questionário baseado em Pazin *et al.* (2008), modificado. A análise de dados foi realizada através de frequência absoluta e relativa, através do programa Microsoft Excel 2017. **Resultados:** De acordo com os resultados da pesquisa, a maioria eram do sexo feminino, 52,3% e 47,7% do sexo masculino. Quanto a faixa etária, a maioria possui de 31 a 41 anos de idade, 29,8% (n=39). 62,8% (n=81) possuem ensino superior como escolaridade. 69,7% (n=92) realizaram treinamento de preparação antes de iniciar os treinos de corrida de rua e 89,8% (n=115) deles praticam a corrida há pelo menos 5 anos, sendo que 77,3% (n=102) não possuem orientação especializada. Em relação ao volume de treino, a maioria, 76,2% (n=99) correm até 10 quilômetros, 62% (n=81) treinam de 4 a 7 vezes por semana, e 93,1% (n=121) fazem um treino ao dia. 65,2% (n=82) relataram que praticam outro exercício físico. 40,2% (n=53) dos corredores informaram que sofreram lesão no ano de 2019, 20% (n=11) deles fizeram tratamento médico, 28,3% (n=15) fez uso de automedicação e 15,1% (n=8) fizeram tratamento fisioterapêutico. **Conclusão:** Concluimos que o maior tempo de prática de corrida, aumenta a propensão de lesões. Contudo, novos estudos devem ser realizados para avaliar se existe alguma influência do tipo de treino e intensidade realizada por tais atletas.

Palavras Chaves: Lesões no esporte; Corredores de rua; Fisioterapia desportiva.

Referências

Dallari, M. M. **Corrida de rua: um fenômeno sociocultural contemporâneo**. São Paulo: USP, 2009. 130p. Tese (Doutorado em educação) – Faculdade de educação, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2009.

PAZIN, J. et al. Corredores de rua: características demográficas, treinamento e prevalência de lesões. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, v. 10, n. 3, p. 277-282, 2008.

CORRELAÇÃO DA DOR E TEMPO DE DIAGNÓSTICO COM A INCAPACIDADE FUNCIONAL DE ACORDO COM A QUANTIDADE DE HÉRNIA DE DISCO LOMBAR

Priscila Kellen Nascimento Roza¹, Eronilde Silva Gonçalves¹, Leticia Bezerra Brito¹, Ruan Pablo Lima da Silva¹, Francisco Dimitre Rodrigo Pereira Santos²

¹Discentes da Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão-UNISULMA

²Fisioterapeuta/Docente da Unidade de Ensino superior do Sul do Maranhão- UNISULMA

Priscila Kellen Nascimento Roza, priscila_knr@hotmail.com

Introdução: A hérnia de disco é uma doença crônico-degenerativa, considerada uma síndrome de compressão nervosa devido sua fisiopatologia (FRETTA et al, 2017). A compressão nervosa acarreta dor e incapacidade física, acredita-se que com o passar dos anos os sintomas gerados pela hérnia de disco lombar se agravam (PITANGA; MÉLO; MACIEL, 2018). **Objetivo:** Correlacionar a dor e o tempo de diagnóstico com a incapacidade funcional de acordo com a quantidade de hérnia de disco na região lombar. **Métodos:** Tratou-se de um estudo transversal com abordagem quantitativa analítica, realizado em uma instituição de ensino privado, localizada em uma cidade no interior do Maranhão- MA, no período de novembro de 2018 a maio de 2019. Fizeram parte deste estudo 54 pacientes com hérnia de disco lombar, com idade maior que 18 anos, que responderam um questionário online por meio do Google Drive encaminhado via redes sociais. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética: 2.226.161. O questionário contemplou perguntas fechadas sobre informações referentes ao perfil clínico, como dor e tempo de diagnóstico já a avaliação da incapacidade funcional por meio do Roland Morris. Os dados foram organizados no Microsoft Excel, nos quais foram analisados pelo Programa BioEstat 5.3, por meio do teste de Qui-quadrado e como referência valor de $p < 0,05$. **Resultados:** Foram excluídos 27 sujeitos devido não responder variáveis do perfil clínico e funcionalidade, fazendo parte a amostra analisada 27 indivíduos. Os sujeitos com uma hérnia de disco lombar, não apresentaram correlação da dor com a incapacidade funcional ($p=0,0769$), assim como os com duas ($p=0,1243$) e três ($p=0,0616$). No que se refere ao tempo de diagnóstico com a incapacidade funcional, foi identificado uma forte correlação, tanto nos sujeitos com uma ($p=<0,0001$), duas ($p=<0,0001$) e três ($p=<0,0001$) hérnias de disco lombar. **Conclusão:** É possível concluir que o tempo do diagnóstico influencia na incapacidade funcional das pessoas com hérnia de disco lombar, ou seja, quanto maior o tempo vivendo com a hérnia maiores serão as limitações físicas.

Palavras Chave: Dor Lombar, Incapacidade, Funcionalidade.

Referências

FRETTA, Tatiana de Bem. et al. Eficácia do método ilatesP na qualidade de vida e dor de portadores de hérnia de disco lombar L4-L5. **Fisioterapia Brasil**, v.18, n.5, p.650-656, 2017.

PITANGA, Jackson Gomes; MÉLO, Thaynara do Monte; MA CIEL, Nícia Farias Braga. Mobilização neural na hérnia de disco lombar: revisão sistemática. **Arch Health Invest**, v.7, n.7, p.289-292, 2018.

DETALHAMENTO CLÍNICO E TOPOGRÁFICO EM INDIVÍDUOS COM HÉRNIA DE DISCO LOMBAR

Fernanda Carneiro Ramos¹, Andressa Braga de Araújo, Aparecida Amparo Barros de Deus¹, Ruan Pablo Lima da Silva¹, Arthur Barros Fernandes², Marciene Sousa Cavalcante Costa³

¹Discentes da Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão-UNISULMA

² Discente da Universidade Federal do Maranhão- UFMA

³ Fisioterapeuta/Docente da Unidade de Ensino superior do Sul do Maranhão- UNISULMA

Fernanda Carneiro Ramos, fernandarammos@icloud.com

Introdução: A hérnia de disco lombar (HDL) é a alteração degenerativa mais comum que ocorre na coluna lombar, podendo ocorrer em qualquer idade, causando incapacidade para o indivíduo e redução da qualidade de vida (FRETTA, 2017). **Objetivo:** Descrever o perfil clínico e topográfico dos pacientes com HDL. **Métodos:** Este é um estudo transversal com abordagem quantitativa. Como a população do estudo é infinita, a amostragem foi por demanda, com um total de 54 indivíduos, mas foram incluídos 35 pacientes com diagnóstico de LDH e 21 foram excluídos por não responderem a algum item inerente à avaliação clínica e topográfica. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética: 2.226.161. Os dados foram coletados por meio de questionário on-line, tabulado pelo programa Microsoft Excel e analisado pelo BioEstat 5.0, por meio de estatística descritiva. **Resultados:** 62,85% apresentaram HDL, 28,57% dois e 8,57% três. Quanto à topografia, temos L4-L5 (40%), seguido por L5-S1 (17,14%), com dois L3-L4 e L4-L5 (11,42%). Eles foram avaliados por escala de dor, características da dor (DC), uso de medicamentos, tempo de diagnóstico, idade, sexo, peso, altura e índice de massa corporal (IMC). No parâmetro dor, a média para duas HDL foi 7,4; mediana 8 e desvio padrão 2,27; com três 6,66; 8 e 3,21, respectivamente, e com 5,95; 7 e 2,91. Quanto à DC, dividiu-se em: sem dor (DP), lombalgia localizada (DL) e dor irradiada (DI), com hérnia 9,09% DP, com dois 80% apresentando DI e 20% DL, três, 66,66 % apresentaram DI e 33,33% DL. Quanto ao uso de medicamentos, um tem hérnia 40,90%, dois 60% e três 100%. Quanto maior o diagnóstico, mais hérnias tinham; portanto, para uma hérnia, a média era de 24 meses, 42 meses para dois e 144 meses para três. A idade média foi de 35 anos para uma hérnia, 41 anos para dois e 50 anos para três. O HDL é mais comum em mulheres, sendo 66,63% para uma, 70% para duas hérnias; nos homens, a prevalência de três hérnias é maior. O IMC possui valores diretamente proporcionais ao número de hérnias e sua média indica que a maioria dos pacientes estava com sobrepeso ou obesidade. **Conclusão:** Os parâmetros clínicos são influenciados e influenciam diretamente a topografia e o número de hérnias. No entanto, a dor apresentou dados conflitantes

devido à sua relação com o uso de medicamentos e demais parâmetros estudados e o topográfico mais comum é o L4-L5.

Palavras chave: Deslocamento do Disco Intervertebral, Topografia médica, Disco intervertebral.

Referência

FRETTA, Tatiana de Bem; VIEIRA, Melissa de Carvalho Souza; SEEMANN, Taysi. Eficácia do método Pilates na qualidade de vida e dor de portadores de hérnia de disco lombar L4-L5. **Rev. Fisioterapia Brasil**, v. 18, n. 5, 2017.

DESCRIÇÃO DA INCAPACIDADE FUNCIONAL DE ACORDO COM A LOCALIZAÇÃO DA HÉRNIA DE DISCO LOMBAR

Priscila Kellen Nascimento Roza¹, Eronilde Silva Gonçalves¹, Letícia Bezerra Brito¹, Leonardo Boni Souza da Silva¹, Rosana Matos da Silva¹, Hellyangela Bertalha Blascovich²

¹Discentes da Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão-UNISULMA

² Fisioterapeuta/Docente da Unidade de Ensino superior do Sul do Maranhão- UNISULMA

Priscila Kellen Nascimento Roza, priscila_knr@hotmail.com

Introdução: A hérnia de disco lombar é um processo em que ocorre um extravasamento em direção posterior ou pósterolateral do núcleo pulposo, que deveria ficar posicionado no centro do anel fibroso do disco intervertebral, resultando em comprometimento de raízes nervosas espinhais (PITANGA; MÉLO; MACIEL, 2018). A comete principalmente pessoas na faixa etária de 50 a 60 anos e a localização predominante é na lombar entre os segmentos L4 e L5 e L5 e S1. Configura-se como causa importante de dor e 3ª maior causa de afastamento do trabalho por invalidez (NASCIMENTO; COSTA, 2015). **Objetivo:** Descrever a incapacidade funcional de pacientes com hérnia de disco lombar de acordo com a localização. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal com abordagem quantitativa de população infinita e amostra composta por demanda, responderam aos questionários 54 pacientes, no entanto somente 21 atenderam aos critérios de inclusão que admitia maiores de 18 anos, residentes em qualquer estado do Brasil, que apresentavam apenas uma hérnia de disco em qualquer nível da coluna lombar, sintomáticos e que completaram os questionários. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética: 2.226.161. A funcionalidade foi avaliada através do questionário de Roland Morris e pelo índice Funcional de Oswestry, a análise dos dados foi realizada através do programa BioEstat 5.0. **Resultados:** Em relação à topografia os níveis onde foram encontrados maiores índices de hérnia foi entre L4 e L5 e L5 e S1, em relação a incapacidade avaliada pelo questionário Roland Morris foi encontrada a média 8,7 e 12,1 respectivamente de acordo com os níveis citados, a funcionalidade avaliada pelo Índice funcional de Oswestry verificou percentuais entre 40% e 60% que, de acordo com a interpretação dos resultados indica incapacidade moderada a severa. **Conclusão:** O presente estudo com seus respectivos resultados mostrou que quanto mais baixo o nível topográfico da hérnia de disco lombar maior o comprometimento funcional, conseqüentemente maior a limitação para a realização das atividades de vida diária, reduzindo a qualidade de vida.

Palavras-chaves: Dor Lombar, Fisioterapia, Deslocamento do Disco Intervertebral.

Referências

NASCIMENTO, Paulo Roberto Carvalho; COSTA, Leonardo Oliveria Pena. Prevalência da dor lombar no Brasil: uma revisão sistemática. **Caderno de Saúde Pública**, v. 31, n. 6, p. 1141-1146, 2015.

PITANGA, Jackson Gomes; MÉLO, Thaynara do Monte; MA CIEL, Nícia Farias Braga. Mobilização neural na hérnia de disco lombar: revisão sistemática. **Arch Health Invest**, v. 7, n.7, p. 289-292, 2018.

INCAPACITAÇÃO FUNCIONAL POR LOMBALGIA EM PRATICANTES DE CROSSFIT

Rafael Cavalcante de Sousa¹, Eudilene de Sousa Barboza¹; Ilna Carla da Silva Oliveira e Silva¹,
Larissa Miranda Oliveira¹, Milene Pereira Moreira¹, Carlos Eduardo Pereira de Souza²

¹Discentes da Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão-UNISULMA

² Fisioterapeuta/Docente da Unidade de Ensino superior do Sul do Maranhão- UNISULMA

Rafael Cavalcante de Sousa, gicobiloba@hotmail.com

Introdução: O CrossFit é uma modalidade esportiva de alta intensidade que executa movimentos funcionais de forma cíclica, acíclica com levantamento de peso e ginástica. Dessa maneira visa trabalhar os dez domínios do condicionamento físico. Como qualquer atividade física, essa modalidade pode gerar lesão e devido a esse risco. Estudo comprovam que há uma maior prevalência de lesão na coluna lombar em exercícios de levantamento de peso, como é o caso dessa modalidade, acredita-se que haja um maior número de lesões em indivíduos que treinam por mais horas semanais (MOURA, 2019). **Objetivo:** Verificar o índice de incapacidade funcional por lombalgia em praticantes de CrossFit. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo e quantitativo. Realizado em academias em uma cidade no interior do Maranhão- MA, no mês de agosto e setembro de 2019. A população foi composta de praticantes da modalidade CrossFit. A amostra foi composta de 39 praticantes, de ambos os sexos com idade igual ou superior a 18 anos de idade, selecionados aleatoriamente por conveniência. Fizeram parte praticantes regularmente matriculados nas academias, assíduos e que aceitaram participar assinando o TCLE. A coleta de dados foi realizada através da aplicação do Questionário do Índice de incapacidade de Oswestry, baseado em Palmer (2000). A análise de dados foi realizada através de estatística simples com valores relativos e absolutos, calculados através do programa Microsoft Excel 2010. **Resultados:** Dos dados encontrados na amostra, 24 dos indivíduos não apresentava dor na região lombar, os 15 indivíduos restantes queixaram-se de dor lombar. Destes, 87% (13) com incapacidade mínima; 6,5% (01) com incapacidade moderada; 6,5% (01) incapaz. **Conclusão:** Conclui-se quando analisado os resultados obtidos, dentre os indivíduos que aceitarão participar da pesquisa, constatou-se que a modalidade CrossFit não desencadear acometimentos de grande relevância ou prejudicar a acessibilidade dos indivíduos, ainda sim a longo prazo pode gerar dores miofágicas, como a lombalgia, degeneração nas articulações e alteração da biomecânica dos indivíduos praticantes desta modalidade, ocasionando dor e incapacidade funcionais a princípio mínimas.

Palavras-chave: CrossFit; Medidas Interventivas; Lesões.

Referências

MOURA, Diogo Lino et al. Biomecânica e Traumatologia no CrossFit.®. **Rev. Medicina Desportiva informa**, 2019

PALMER ML, EPLER ME. Fundamentos das técnicas de avaliação musculoesquelética. 2nd ed. São Paulo: **Guanabara Koogan**; 2000.

LOMBALGIA E A INCAPACIDADE FUNCIONAL PELO ÍNDICE DE OSWESTRY EM FUNCIONÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO SUPERIOR PRIVADA

Armando Rodrigues de Alencar Santos¹; Cleacy Patrícia Oliveira Silva¹, Dália Rebeca Lima Trajano¹, Thayz Gadelha de Paula Moreira¹, Willianne Barbosa dos Santos¹; Carlos Eduardo Pereira de Souza²

¹Discentes da Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão-UNISULMA

² Fisioterapeuta/Docente da Unidade de Ensino superior do Sul do Maranhão- UNISULMA

Armando Rodrigues de Alencar Santos, armandonindo@gmail.com

Introdução: O trabalho, enquanto “ação e realização humana”, vem mudando seu perfil ao longo dos anos, passando desde uma relação de imposição e servidão a uma condição de moeda de troca, imprescindível à subsistência humana. Levando a risco de afastamento decorrentes de processos patológicos desenvolvidos em determinados ambientes e condições de trabalho, destacando-se a lombalgia que é caracterizada por uma condição de dor pontual ou difusa na região lombar (MULLER, 2003). **Objetivo:** Verificar a prevalência de incapacidade funcional por lombalgia em funcionários de uma instituição de ensino superior privada em uma cidade no interior do Maranhão - MA. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo, quantitativo, realizado em uma cidade no interior do Maranhão. Fizeram parte da pesquisa os funcionários de uma Instituição privada de ensino superior em uma cidade no interior do Maranhão - MA. A amostra foi composta de 31 funcionários, colaboradores de ambos os sexos, selecionados aleatoriamente por conveniência. Foram incluídos na pesquisa os colaboradores da Instituição independente de função, maiores de 18 anos que aceitaram participar assinando o TCLE. Foram excluídos os que não aceitaram ou que preencheram incorretamente o questionário. Para coleta de dados foi utilizado o Índice de incapacidade funcional por lombalgia de Oswestry (PALMER, 2000), onde são avaliados dez critérios com seis alternativas de resposta para cada. Os dados foram analisados através de estatística simples com frequência relativa e absoluta, através do programa Microsoft Excel. **Resultados:** De acordo com os resultados da pesquisa, a idade variou de 18 e 60 anos, maioria do sexo feminino, onde pode-se concluir que 87% dos funcionários apresentaram uma incapacidade mínima funcional pela dor lombar e os outros 13% apresentaram uma incapacidade funcional moderada decorrente da dor. **Conclusão:** O estudo foi convincente em provar a incapacidade por dor lombar, apesar disso, deve ser levado em conta o trabalho real de cada um, a atividade física, alimentação e suas atividades de vida diária para justificar se a dor é proveniente pelo trabalho ou se advém de outros fatores externos a ele, para isso faz-se necessário a urgência em elaboração de trabalhos acerca do tema, associando-os também ao tratamento qualificado para esse tipo de patologia.

Palavras-chave: Trabalho; Lombalgia; Tratamento.

Referências

MÜLLER, Cláudio José.; **Modelo de Gestão Integrando Planejamento Estratégico, Sistemas de Avaliação de Desempenho Gerenciamento de Processos (MEIO – Modelo de Estratégias, Indicadores e Operações)**. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande Sul – UFRGS, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção – PPGEP. Porto Alegre, RS, Brasil, 2003.

Palmer ML, Epler ME. **Fundamentos das técnicas de avaliação musculoesquelética**. 2nd ed. São Paulo: Guanabara Koogan; 2000.

LOMBALGIA COMO CAUSA DE INCAPACIDADE FUNCIONAL EM TRABALHADORES DE MANUSEIO DE CARGA

Ana Gabriela Barbosa Silva¹, Dália Rebeca Lima Trajano¹, Gabriela Ferreira Mota¹, Larissa Stéfanne de Sousa Assunção¹, Naynara Lima Luz¹; Carlos Eduardo de Souza²

¹Discentes da Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão-UNISULMA

² Fisioterapeuta/Docente da Unidade de Ensino superior do Sul do Maranhão- UNISULMA

Ana Gabriela Barbosa Silva, anagabibarbosa@outlook.com

Introdução: A lombalgia é usualmente definida como dor localizada abaixo da margem das últimas costelas (margem costal) e acima das linhas glútea inferiores com ou sem dor nos membros inferiores. Causam um impacto para os trabalhadores, levando muitas vezes ao afastamento do trabalho, incapacidades e dificuldades para o retorno ao trabalho, principalmente os que atuam com manuseio de objetos pesados (CASTRO,2017). **Objetivo:** Verificar a prevalência de incapacidade funcional por lombalgia em trabalhadores que atuam com manuseio de carga. **Metodologia:** Estudo transversal, descrito e quantitativo. Foi realizado em uma cidade no interior do Maranhão- MA, nos meses de agosto e setembro de 2019 no Sindicato de Arrumadores no comércio, armazenador e trabalhadores na movimentação de mercadorias em geral. Participaram da pesquisa trabalhadores sindicalizados que atuam com manuseio de carga. A amostra foi constituída de 33 participantes de ambos os sexos, selecionados aleatoriamente por conveniência. Participaram da pesquisa apenas trabalhadores sindicalizados, regulares, que aceitaram participar, assinando o TCLE. Para verificação do índice de incapacidade por lombalgia, foi utilizado o questionário de Oswestry, baseado em Falavign *et al.* (2011). A análise de dados foi feita através do programa Microsoft Excel 2010, de estatística simples, com valores relativos e absolutos. **Resultados:** Foi observado que todos os entrevistados relataram sentir dor lombar, o que permite confirmar com o que diz a Organização Mundial da Saúde sobre as causas de lombalgia. Ao responderem o questionário de incapacitação por lombalgia de OSWESTRY, a maioria (71%) dos 32 estivadores, dos quais 24 afirmaram sentir dor, com idade em média de 42 anos variando entre 24 e 55 anos obtiveram incapacidade mínima. **Conclusão:** Em vista disso, a pesquisa deixa evidente o quanto a profissão e sua forma de trabalhar é conseqüente causa de Lombalgia nos trabalhadores, devido às más posturas, excesso de sobrecarga, esforços repetitivos e falta de educação ergonômica para trabalhar com máximo conforto, segurança e eficiência possível, culminam em problemas osteomusculares desde muito cedo, piorando ao longo dos anos e assim prejudicando o desenvolvimento de sua função no ambiente de trabalho.

Palavras-chave: Dor lombar; Causalgia; Manuseador.

Referências

CASTRO, D. A; CAMPOS, D. K. Dor lombar- uma abordagem diagnóstica. **Revista Dor.** vol.18 no.2 São Paulo abr./jun. 2017.

FALAVIGN, A.;TELLES, A.R.;BRAGA, G.L.;BARAZZETTI, D.O.; LAZZARETTI, L;TREGNAGO, A.C. - **Instrumentos de Avaliação Clínica e Funcional em Cirurgia da Coluna Vertebral**, 2011 - Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/coluna/v10n1/a12v10n1.pdf>> Acessado em 14 nov. 2018.

MAPEAMENTO DOS TRATAMENTOS FISIOTERAPÊUTICOS NA HÉRNIA LOMBAR

Rosana Matos da Silva¹, Andressa Braga de Araújo¹, Arthur Barros Fernandes², Leonardo Boni Souza da Silva¹, Marciene Sousa Cavalcante Costa³

¹Discentes da Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão-UNISULMA

²Discente da Universidade Federal do Maranhão- UFMA

³Fisioterapeuta/Docente da Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão- UNISULMA

Rosana Matos da Silva, rosana.ejcon@gmail.com

Introdução: A hérnia de disco lombar é um distúrbio desencadeado pela ruptura do anel fibroso do disco intervertebral e deslocamento do núcleo pulposo, que gera compressão de raízes nervosas, causando dor e até mesmo limitações funcionais. A sintomatologia dependerá do tamanho, grau, tipo e região do envolvimento radicular. Os tratamentos fisioterapêuticos são capazes de reduzir os sintomas e melhorar a qualidade de vida de pacientes com hérnia de disco lombar. (ANDRADE & MENDONÇA, 2016; GABALDO, 2016; UNCHOA, 2019). **Objetivo:** Mapear os tratamentos fisioterapêuticos na hérnia de disco lombar. **Métodos:** Estudo transversal, com abordagem quantitativa descritiva. O estudo foi realizado em uma instituição de ensino privado, localizada em uma cidade no interior do Maranhão - MA. Como a população estudada é infinita, foi determinada uma amostragem por demanda, fazendo parte deste estudo 54 indivíduos, com diagnóstico de Hérnia de Disco Lombar, com idade superior a 18 anos, residentes em qualquer estado do Brasil; dos 54 indivíduos, um foi excluído por não preencher as informações completamente, permanecendo no estudo 53. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário do Maranhão – UNICEUMA (n.2.226.161). Os dados foram coletados por meio de um questionário on-line, construído no Google Drive e impulsionado pelas redes sociais. O questionário abordava informações sobre o tratamento fisioterapêutico anterior, número de sessões realizadas e que tipo de tratamento está realizando atualmente, foram coletadas durante o período da pesquisa. Os dados foram tabulados pelo programa Microsoft Excel® e analisados pelo programa BioEstat 5.0, por meio de estatística descritiva. **Resultados:** Após análise, verificou-se que, no que se refere à realização de tratamentos fisioterapêutico, dos 53 pacientes incluídos da pesquisa, 16 nunca haviam realizado tratamento e 37 já realizaram algum tipo de tratamento anterior. Dos que já realizaram 20 deram continuidade e 5 dos que nunca haviam realizado deram início; com isso, 25 dos indivíduos realizavam tratamento fisioterapêutico, sendo realizado uma média de 42 sessões, com no mínimo

de 4 e o máximo de 200; no primeiro quartil foi encontrada uma média de 17,7 e no terceiro de 47,5 sessões; com desvio padrão de 45,3. Destes, 4 faziam fisioterapia convencional, 1 fisioterapia e osteopatia, 2 faziam fisioterapia e pilates, 2 hidroterapia e quiropraxia, 1 pilates e Reeducação Postural Global (RPG), 11 apenas pilares, 1 apenas quiropraxia e 3 não especificaram.

Palavras-Chave: Dor lombar; Deslocamento disco intervertebral; Modalidades de Fisioterapia.

Referências

ANDRADE, T. M.; MENDONÇA, E. M. T. Método Mckenzie como protocolo de tratamento em hérnia de disco lombar. **Revista Interdisciplinar**, v. 9, n. 3, p. 130-137, 2016.

GABALDO, J. R. **Método Maitland no Tratamento da Lombalgia**. Faculdade de Educação e Meio Ambiente. 2016.

UCHOA, C. C. et al. **Quiropraxia: Abordagem Fisioterapêutica Associada ao Tratamento de Hérnia Discal Lombar**. Mostra de Fisioterapia da Unicatólica, v. 3, n. 1, 2019.

PREVALÊNCIA DO ÍNDICE DE INCAPACIDADE FUNCIONAL POR LOMBALGIA EM BANCÁRIOS

Natália Maria de Carvalho Viana¹; Helane Silva de Oliveira¹; Isadora Brito Lima¹; Pamella Judith Carvalho Borges¹; Carlos Eduardo Pereira de Souza²

¹Discentes da Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão-UNISULMA

² Fisioterapeuta/Docente da Unidade de Ensino superior do Sul do Maranhão- UNISULMA

Natália Maria de Carvalho Viana, nataliaviaana@outlook.com

Introdução: A evolução da tecnologia e as modificações contínuas no processo produtivo em relação ao trabalho, impactam de forma difusa os trabalhadores bancários. Com as alterações ocorridas nas últimas décadas nesse setor objetivando o avanço e a elevação de índice de produtividade, atuam como elementos antagonistas a saúde dos profissionais. A saúde e o desempenho dos funcionários estão relacionados diretamente com seu ambiente de trabalho, quando as condições não se adaptam ao profissional havendo maior probabilidade de desenvolver sérias patologias tanto mentais quanto físicas, levando ao afastamento laboral e intervindo significativamente na vida do profissional (GRASSI; BRITTO; DIEHL, 2017). No Brasil os Distúrbios Osteomusculares Relacionadas ao Trabalho (DORT) estão entre as principais causas de afastamento de funcionários, não sendo diferente entre os bancários (NASCIMENTO; COSTA, 2015). **Objetivo:** Verificar a prevalência do índice de incapacidade funcional por lombalgia em bancários. **Métodos:** O estudo foi realizado com base em uma pesquisa de campo, transversal, descritivo e quantitativo. Realizado em uma cidade no interior do Maranhão- MA nos meses de agosto e setembro de 2019. A população foi composta por bancários de agências públicas e privadas. A amostra foi composta por 23 indivíduos, sendo 8 do sexo feminino e 15 do sexo masculino com a variável de tempo de trabalho de 2 a 33 anos selecionados aleatoriamente por conveniência, que aceitaram participar da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre Esclarecido- TCLE. Como critério de inclusão apenas bancários e exclusão foram aqueles que não aceitaram participar do estudo ou que não responderam ao questionário corretamente. O material utilizado para avaliar o índice de incapacidade por lombalgia foi verificado através do questionário de Oswestry, específico para a avaliação da coluna, é um instrumento ordinal, onde são analisados 10 critérios com 5 alternativas (FAIRBANK; PYNSENT, 2000). **Resultados:** De acordo com resultados da pesquisa. Em relação a queixa de dor na coluna lombar, dentre os 23 bancários que integraram a pesquisa, 30,43% não apresentam e 69,56% declaram sentir essa sintomatologia. Notou-se que 87,5% da população que alegam sentir dores na

lombar, apresenta incapacidade mínima, e 12,5% incapacidade moderada. **Conclusão:** Dado o exposto, evidenciou-se que bancários podem desenvolver várias alterações osteomusculares, dentre elas a lombalgia. No levantamento de dados da amostra é possível afirmar que a maioria dos integrantes da pesquisa apontam sentir dor na lombar. Porém, a maior parte da amostra se enquadra em incapacidade mínima. Não havendo uma intervenção, com risco de piora devido à sobrecarga de trabalho.

Palavras-chave: Bancários; Lombalgia; Questionário.

Referências

FAIRBANK, J. C. T., PYNSENT, P. B. The Oswestry Disability Index. **Spine** 2000;25:2940-53.

GRASSI, N. C.; BRITTO, J. C.; DIEH, L. . Categoria bancária privada: por que e como adoecem os trabalhadores. **Socied. em Deb. (Pelotas)**, v. 24, n. 2, p. 101-121, mai/ago. 2018. ISSN: 2317-0204.

NASCIMENTO, P. R. C. , COSTA, L. O. P. Prevalência da dor lombar no Brasil: uma revisão sistemática. **Cad Saúde Pública**, 2015; 31(6): 1-13.

REPERCUSSÃO DA DOR LOMBAR CRÔNICA NÃO ESPECÍFICA EM FUNCIONÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO QUALITATIVO.

Fernanda Carneiro Ramos¹, Priscila Kellen Nascimento Roza¹, Raisia Ramos dos Anjos¹, Waueverton Bruno Wyllian Nascimento Silva¹, Francisco Dimitre Rodrigo Pereira Santos²

¹Discentes da Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão-UNISULMA

² Fisioterapeuta/Docente da Unidade de Ensino superior do Sul do Maranhão- UNISULMA

Fernanda Carneiro Ramos, fernandarammos@icloud.com

Introdução: As desordens musculoesqueléticas estão entre as patologias mais comuns e com grande prevalência em todo o mundo, dentre elas destaca-se a dor lombar crônica não específica. Esta ocorre quando não há causa ou diagnóstico específico para a dor, situação que se torna responsável por desencadear limitações funcionais que irão influenciar de forma negativa na qualidade de vida dos indivíduos afetados, comprometendo principalmente suas atividades laborais.

Objetivo: Neste estudo foi verificar a repercussão da dor crônica não específica em funcionários de uma instituição de ensino superior. **Métodos:** Tratou-se de uma pesquisa qualitativa, com 7 funcionários com dor lombar crônica não específica, de ambos os sexos. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética 2.226.161. Para a coleta dos dados foi utilizado um questionário com perguntas disparadoras e que contemplassem os objetivos propostos pelo estudo, as entrevistas foram gravadas em áudio e depois transcritas e analisadas pela técnica de análise de conteúdo.

Resultados: Por meio da entrevista foram obtidas informações que permitiram observar as principais características do quadro doloroso ocasionado pela dor lombar crônica não específica, bem como sua repercussão na qualidade de vida e funcionalidade dos funcionários, gerando as seguintes categorias de análise: Quadro algico e convivência com a dor, no qual por meio dessa foi possível identificar que o quadro doloroso ocasionado pela dor lombar é resultado principalmente de rotina laboral; E como segunda categoria de análise tem-se a Relação da dor lombar com a capacidade funcional e qualidade de vida, em que pôde-se observar que a dor lombar provoca desordem emocional, psíquica e física no indivíduo, e isso tudo acaba interferindo tanto em sua vida pessoal, quanto na vida social. **Conclusão:** A dor lombar crônica não específica interferiu negativamente nos funcionários da instituição, de forma a alterar seu desempenho, devido a diminuição da capacidade funcional e qualidade de vida.

Palavras-Chave: Dor, Dor lombar, Laboral.

Referências:

ALMEIDA, Darlan Castro; KRAYCHETE, Durval Campos. Dor lombar uma abordagem diagnóstica. **Rev. dor.** v. 18, n. 2, p. 173-177, abr. 2017.

NASCIMENTO, Paulo Roberto Carvalho do; COSTA, Leonardo Oliveira Pena. Prevalência da dor lombar no Brasil: uma revisão sistemática. **Cad. Saúde Pública.** v. 31, n. 6, p. 1141-1156, June 2015.



APRESENTAÇÃO ORAL

DINAMOMETRIA DA REGIÃO LOMBAR PÓS-EXERCÍCIOS ISOMÉTRICOS EM UMA PACIENTE COM DISAUTONOMIA CARDÍACA E SEQÜELAS DE AVE

Danilo Guerra Saraiva¹ , Thamyres Maria Lima Carvalho¹ , Izabela Vieira da Silva¹ , Leonardo Boni Souza da Silva¹ , Alyne Castro de Sousa¹ , Carlos Eduardo Pereira de Souza²

¹Discentes da Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão-UNISULMA

² Fisioterapeuta/Docente da Unidade de Ensino superior do Sul do Maranhão- UNISULMA

Danilo Guerra Saraiva, daniiofisio17@gmail.com

Introdução: A disautonomia cardíaca manifesta-se por alteração isolada ou combinada, absoluta ou relativa, das atividades simpática e parassimpática, e está associada com muitos dos processos patológicos e distúrbios funcionais (JUNQUEIRA JR, 1998). **Objetivos:** Verificar o aumento de força dos músculos da região lombar através da dinamometria pós-fortalecimento muscular com exercícios isométricos. **Relato de Caso:** Trata-se de um estudo de caso retrospectivo, uma paciente, sexo feminino, 33 anos, diagnosticada com Disautonomia Cardíaca e sequelas de AVE, relatando sentir fraqueza no lado direito do corpo, principalmente nos membros inferiores e músculos da coluna lombar. Foi realizado na Clínica Multidisciplinar do Curso de Fisioterapia de uma instituição de ensino privado no período de setembro a dezembro de 2006, somando 30 atendimentos, três vezes por semana com 50 minutos de duração. A avaliação da força dos músculos eretores da coluna lombar, foi utilizado um dinamômetro para região lombar, preso a uma plataforma por uma corrente atada a uma barra. A pessoa avaliada segurou com as duas mãos para exercer a força tração. Foi utilizado o protocolo de dinamometria dorsal (MATSUDO, 2005), sendo realizadas três medidas, e feito a média de força de tração. Durante os atendimentos foram realizados exercícios de alongamento passivo e exercícios de contrações isométricas de extensão de tronco realizadas em 3 séries mantidas durante 10 segundos, com descanso de três minutos entre as séries. Na análise de dados, foi aplicado o teste “t” Student. A paciente assinou o TCLE preconizado pela Resolução CNS 466/2012. **Discussão:** O protocolo de tratamento, foi baseado em alongamentos passivos e contrações isométricas dos músculos eretores da coluna lombar. Os testes de força foram realizados antes e após o período de tratamento graduando o ganho de força em Kgf. Um esforço em extensão da coluna vertebral mantido constante durante uma tarefa, ocorre distribuição de carga entre esses músculos sinergistas, fortalecendo globalmente a musculatura extensora da coluna. Na avaliação

inicial, obtivemos valor médio de força de tração de 34,7 Kgf ($\pm 2,1$). Após o tratamento, obteve média de 55,3 Kgf ($\pm 3,1$), resultando no aumento de força considerado, totalizando 59,4% de aumento da força de tração. Os exercícios de fortalecimento mostram efeitos positivos, aumentando o recrutamento de unidades motoras evitando a hipotrofia por desuso (BARBANTI, TRICOLI & UGRINOWITSCH, 2004). **Conclusão:** Concluimos que houve um aumento de força de tração significativo dos músculos eretores da coluna lombar de 59,4% após teste de dinamometria realizado no término no protocolo de fortalecimento muscular com exercícios isométricos.

Palavras-chave: Disautonomia cardíaca; Exercícios isométricos; Fisioterapia Neurológica.

Referências

JUNQUEIRA, J. R. L. F.. In: Porto C.C. (editor): Doenças do Coração: Tratamento e Reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, Cap. 58, pág. 306-311, 1998.

BARBANTI, V. J.; TRICOLI, V.; UGRINOWITSCH, C. . Relevância do conhecimento científico na prática do treinamento físico. Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, v.18, p.101-09, ago. 2004.

MATSUDO, V. K. R. . Testes em Ciências do Esporte. 7.ed. São Caetano do Sul, SP: Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul, Editora Midiograf, 2005, 168p.

RISCO DE LESÕES EM PRATICANTES DE CROSSFIT

Pamella Judith Carvalho Borges¹; Helane Silva de Oliveira¹; Isadora Brito Lima¹; Natalia Maria de Carvalho Viana¹; Carlos Eduardo Pereira de Souza², Gledson Wesley Pereira Santos³.
Acadêmicas do curso de Fisioterapia da IESMA/UNISULMA.

¹Discentes da Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão-UNISULMA

² Fisioterapeuta/Docente da Unidade de Ensino superior do Sul do Maranhão- UNISULMA

³Profissional de Educação Física/ Docente dos cursos de Educação Física e Fisioterapia da IESMA/UNISULMA.

Pamella Judith Carvalho Borges, pamellajudith11@gmail.com.br

Introdução: Desde o início dos anos 2000 um método de treinamento físico vem cada vez mais ganhando popularidade, o CrossFit reúne diversas técnicas eficazes para o desenvolvimento de um melhor condicionamento físico (MORAN *et al.*, 2017). O CrossFit tem como proposta o aperfeiçoamento de 10 potências físicas, sendo elas precisão, agilidade, equilíbrio, coordenação, resistência cardiorrespiratória, flexibilidade, força, velocidade, resistência muscular e potência (GLASSMAN, 2012). **Objetivos:** Verificar os riscos de lesões na coluna vertebral de praticantes de Crossfit através do Protocolo OWAS. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo, transversal e de campo. Foi realizado em uma cidade no interior do Maranhão- MA, nos meses de agosto e setembro de 2019. A amostra foi composta por 48 praticantes da modalidade, selecionados aleatoriamente. Foram incluídos praticantes com idade igual ou superior a 18 anos, que aceitaram participar da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e foram excluídos aqueles que não aceitaram participar. Para avaliação dos riscos de lesões na coluna vertebral, foi utilizado o método OWAS, baseado em Wilson e Corlett (2005), onde avalia as posturas classificando em quatro grupos de recomendações para ações corretivas em diferentes escala de tempo: Categoria 1: postura normal que dispensa cuidados (exceto em casos excepcionais); Categoria 2: postura deverá ser verificada durante a próxima revisão de rotina de trabalho; Categoria 3: postura que deve merecer atenção a curto prazo; Categoria 4: postura que deve merecer atenção imediata. **Resultados:** No comparativo percentual entre os sexos feminino e masculino, obteve -se 50% de participantes em ambos os sexos, com idade superior aos 18 anos. Em relação ao risco de lesão na coluna vertebral constatou-se que 12,5% mulheres e 4,16% homem, não são necessárias

medidas corretivas, classificados na categoria 1; 33,33% mulheres e 41,66% homens, são necessárias medidas interventivas em um futuro próximo, categoria 2, 54,16% mulheres e 50% homens, são necessárias medidas interventivas o mais cedo possível, categoria 3 e 4,16% homem, são necessárias medidas interventivas imediatas, classificados na categoria

Medidas ergonômicas referindo-se à manutenção postural fisiológica e graduação da carga, associando esses fatores ao fenótipo de cada praticante individualmente. **Conclusão:** De acordo com os resultados obtidos na pesquisa evidencia-se que o uso de esforço inadequado ergonomicamente é um fator desencadeante para lesões osteomusculares em ambos os sexos, onde os fatores posturais são o que mais transtornam essa resultância.

Palavras-chave: CrossFit; Medidas Interventivas; Lesões.

Referências

GLASSMAN, G. **The crossfit training guide**. Washington, DC: Crossfit, 2012, (pp. 1- 117).

MORAN, S., BOOKER, H., STAINES, J., & WILLIAMS, S. (2017). Rates and risk factors of injury in CrossFit: a prospective cohort study. **J Sports Med Phys Fitness**. 57(9):1147-53. doi: 10.23736/S0022-4707.16.06827-4.

WILSON, J. e CORLETT, N. **Evaluation of Human Work: A Practical Ergonomics Methodology**. London: Taylor e Francis, 1995. 1119 p.



TRABALHOS PREMIADOS

CARACTERIZAÇÃO DA DOR DE ACORDO COM A QUANTIDADE DE HERNIAÇÃO DE DISCO LOMBAR

Wauerverton Bruno Wyllian Nascimento Silva¹, Fernanda Carneiro Ramos¹, Raisal Ramos dos Anjos¹, Arthur Barros Fernandes², Marciene Sousa Cavalcante Costa³

¹Discentes da Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão-UNISULMA

² Discente da Universidade Federal do Maranhão- UFMA

³ Fisioterapeuta/Docente da Unidade de Ensino superior do Sul do Maranhão- UNISULMA

Wauerverton Bruno Wyllian Nascimento Silva, brunowyllian_@outlook.com

Introdução: A hérnia de disco lombar (HDL) é um diagnóstico comum entre as alterações degenerativas da coluna lombar, apresentando clinicamente dor intensa associada ao desconforto do membro inferior quase sempre unilateral e com trajetória característica, dependendo da raiz comprometida (GARCIA, 2018; PERUMAL 2018). **Objetivos:** Caracterizar a dor de acordo com a quantidade e o nível de hérnia de disco lombar. **Métodos:** Trata-se de um estudo quantitativo com análise descritiva realizado em uma cidade no interior do Maranhão- MA. A população do estudo é infinita, uma vez que a amostra foi por demanda, fazendo parte deste estudo 54 pacientes, com idade superior a 18 anos, com diagnóstico de hérnia de disco lombar, residentes em qualquer estado da federação brasileira. Foram excluídos 13 indivíduos que não sabiam a localização da hérnia de disco, reportaram divergências de informações ou não identificaram o nível de dor, restando uma amostra de 39 indivíduos. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética: 2.226.161. Os dados foram coletados através de um questionário online construído no Google Drive, sendo coletadas informações sociodemográficas, perfil clínico e nível de dor graduado de 0 a 10 segundo a escala numérica de dor (END). Os dados foram tabulados pelo programa Microsoft Excel 2011 e analisados pelo programa BioEstat 5.0, por meio de estatística descritiva. **Resultados:** A amostra foi composta por 39 participantes. Sendo 25 indivíduos apresentando uma HDL com valor de dor que variava de 0 à 10, apresentando dor média de 6,04 e desvio padrão de 2,8. 11 indivíduos possuíam duas HDL com valor de dor que variava de 3 a 10, identificando-se uma média de 7,3 e desvio padrão de 2,1. O envolvimento discal em três segmentos lombares foi o menos prevalente, com apenas três indivíduos, com valor de dor que variava de 3 a 9, obtendo-se uma média geral de 6,6 e um desvio padrão de

3,2. **Conclusão:** Verificou-se que os indivíduos com comprometimento discal em dois segmentos lombares apresentaram nível de dor significativamente maior que os indivíduos com uma e três hérnias discais lombares.

Palavras-Chave: Dor lombar, Deslocamento disco intervertebral, Disco intervertebral.

Referências

GARCIA, Danyelly Karen Mendonça et al. Análise epidemiológica dos indivíduos com hérnias discais avaliadas pelo método de ressonância magnética. **J. Health Biol Sci**, v.6, n.1, p. 23-27, 2018.

PERUMAL, Arun-Kumar Kaliya et al. Confiabilidade da universidade do estado de michigan (msu) classificação da herniação de disco lombar. **Acta Ortop Bras**, v.26, n.6, p. 411-4, 2018.

KINESIO TAPING ASSOCIADO A TERAPIA FÍSICA COMPLEXA NO LINFEDEMA PÓS-MASTECTOMIA: RELATO DE CASO.

Lucas Alves de Carvalho Lima¹; Eronilde Silva Gonçalves¹; Emanuely Crystina Neves Santos¹; Viviane Silva Melo¹; Francisco Dimitre Rodrigo Pereira Santos²; Hellyangela Bertalha Blascovich²

¹Discentes da Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão-UNISULMA

² Fisioterapeuta/Docente da Unidade de Ensino superior do Sul do Maranhão- UNISULMA

Lucas Alves de Carvalho Lima, lucas_dicarvalho@outlook.com

Introdução: O linfedema ainda é uma das principais sequelas decorrentes do tratamento cirúrgico do câncer de mama (BARROS et al. 2013). Visando a melhora deste quadro a terapia complexa descongestiva vem inovando, reduzindo edema e melhorando a habilidade funcional deste membro lesado (OLIVEIRA; CÉZAR 2008). O taping é uma técnica aplicada por bandagens elásticas neurofuncionais para disfunções ortopédicas, mas que tem sido utilizado na prática clínica para disfunções de outros sistemas, inclusive o sistema linfático (BOSMAN, 2014). **Objetivo:** O objetivo do estudo foi avaliar a eficácia da associação da Kinesio Taping à terapia física complexa (TFC) no tratamento do linfedema de membro superior em paciente submetida a cirurgia de mastectomia e linfadenectomia axilar. **Relato de Caso:** Trata-se de um estudo de caso, envolvendo uma paciente submetida à mastectomia radical, diagnosticada com linfedema (grau 3) em membro superior esquerdo (MSE). O protocolo de intervenção constituiu em cinco sessões de fisioterapia, em dias consecutivos, envolvendo aplicação do Kinesio Taping em região dos dedos associada com a terapia física complexa. A evolução do tratamento foi avaliada por perimetria e pela Escala Visual analógica de dor. Os dados foram analisados por meio de análise descritiva e método estatístico com análise de variância (ANOVA) com pós-teste de Tukey. Paciente, sexo feminino, 57 anos, submetida a mastectomia radical e linfadenectomia bilateral, com linfedema (grau 3) em MSE, referia dores na região de escápula, braço E e dedos, com intensidade 8 na Escala Visual Analógica (EVA). Relatou ainda movimento reduzido nas articulações de ombro, cotovelo, punho e principalmente dedos. Foi realizada avaliação da paciente, perimetria em 7 pontos do membro afetado (MSE) e membro não afetado (MSD) antes e após as sessões. Observou diminuição da dor e da circunferência do MSE. A pesquisa foi autorizada pelo comitê de ética em pesquisa em seres humanos, através do parecer nº: 3.628.055. **Discussão:** Constatou-se não haver diferenças estatisticamente significantes entre as

avaliações, no que tange aos domínios das circunferências periféricas em MSE ($p=0,945$) e MSD ($p=0.999$). Porém, foi possível perceber por meio da análise descritiva, qualitativa e análise de imagem antes e após a intervenção que houve redução da circunferência do membro acometido e dor referida, o que promoveu melhora da qualidade de vida da paciente. **Conclusão:** Conclui-se que o kinesio taping pode ser adotado como terapia complementar à terapia física complexa no tratamento de linfedema pois apresenta potencialização dos efeitos desta terapia e promove maior conforto e adesão das pacientes ao tratamento.

Palavras-chave: Mastectomia; Linfedema; Kinesio Taping

Referências

BARROS, V.M., et al. Linfedema pós-mastectomia: um protocolo de tratamento. *Fisioter. Pesqui.*, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 178-183.

OLIVEIRA. J; CEZAR. T. Influência da fisioterapia complexa descongestiva associada à ingestão de triglicérides de cadeia média no tratamento do linfedema de membro superior. *Rev Bras Fisioter*, São Carlos, v. 12, n. 1, p. 31-6, jan./fev. 2008.

BOSMAN J, PILLER N. Lymph Taping and seroma formation post breast cancer. *J Lymphoedema*. 2010;5(2):1-7.

REPERCUSSÃO DA DOR LOMBAR CRÔNICA NÃO ESPECÍFICA EM FUNCIONÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR: Um estudo qualitativo.

Fernanda Carneiro Ramos¹, Priscila Kellen Nascimento Roza¹, Raisia Ramos dos Anjos¹, Waueverton Bruno Wyllian Nascimento Silva¹, Francisco Dimitre Rodrigo Pereira Santos²

¹Discentes da Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão-UNISULMA

²Fisioterapeuta/Docente da Unidade de Ensino superior do Sul do Maranhão- UNISULMA

Fernanda Carneiro Ramos, fernandarammos@icloud.com

Introdução: As desordens musculoesqueléticas estão entre as patologias mais comuns e com grande prevalência em todo o mundo, dentre elas destaca-se a dor lombar crônica não específica. Esta ocorre quando não há causa ou diagnóstico específico para a dor, situação que se torna responsável por desencadear limitações funcionais que irão influenciar de forma negativa na qualidade de vida dos indivíduos afetados, comprometendo principalmente suas atividades laborais.

Objetivo: Neste estudo foi verificar a repercussão da dor crônica não específica em funcionários de uma instituição de ensino superior. **Métodos:** Tratou-se de uma pesquisa qualitativa, com 7 funcionários com dor lombar crônica não específica, de ambos os sexos. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética 2.226.161. Para a coleta dos dados foi utilizado um questionário com perguntas disparadoras e que contemplassem os objetivos propostos pelo estudo, as entrevistas foram gravadas em áudio e depois transcritas e analisadas pela técnica de análise de conteúdo.

Resultados: Por meio da entrevista foram obtidas informações que permitiram observar as principais características do quadro doloroso ocasionado pela dor lombar crônica não específica, bem como sua repercussão na qualidade de vida e funcionalidade dos funcionários, gerando as seguintes categorias de análise: Quadro algico e convivência com a dor, no qual por meio dessa foi possível identificar que o quadro doloroso ocasionado pela dor lombar é resultado principalmente de rotina laboral; E como segunda categoria de análise tem-se a Relação da dor lombar com a capacidade funcional e qualidade de vida, em que pôde-se observar que a dor lombar provoca desordem emocional, psíquica e física no indivíduo, e isso tudo acaba interferindo tanto em sua vida pessoal, quanto na vida social. **Conclusão:** A dor lombar crônica não específica interferiu negativamente nos

funcionários da instituição, de forma a alterar seu desempenho, devido a diminuição da capacidade funcional e qualidade de vida.

Palavras-Chave: Dor, Dor lombar, Laboral.

Referências

ALMEIDA, Darlan Castro; KRAYCHETE, Durval Campos. Dor lombar uma abordagem diagnóstica.

Rev. dor. v. 18, n. 2, p. 173-177, abr. 2017.

NASCIMENTO, Paulo Roberto Carvalho do; COSTA, Leonardo Oliveira Pena. Prevalência da dor lombar no Brasil: uma revisão sistemática. **Cad. Saúde Pública.** v. 31, n. 6, p. 1141-1156, June, 2015.